

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

prefácio

ESTE É UM LIVRO ESPECIAL DA VIDA DE VERA Lúcia Marinzeck de Carvalho. No rastro de mais de 40 títulos de sucesso já lançados e milhões de leitores conquistados pelo país, *Conforto Espiritual* é o primeiro livro escrito de fato pela autora. Explica-se: ainda que a médium tenha se valido da inspiração de seu mentor espiritual para escrevê-la, esta obra é a única não respaldada pelo fenômeno da psicografia.

Convenhamos, o que poderia ser só um detalhe é um dado fundamental para transformar este livro num trabalho singular, no qual Vera Lúcia expõe suas próprias vivências e conhecimentos da Doutrina Espírita. É como se todo o texto, da primeira à última página, tivesse sido psicografado, digamos assim, só por seu coração.

O trabalho é resultado de uma inédita experiência vivida pela médium ao longo de 2004, período em que publicou no DIÁRIO DE S.PAULO a coluna que dá nome ao livro.

É bom que se registre que o DIÁRIO é um jornal laico, que não professa, não defende e não propaga esta ou aquela religião. Simplesmente, respeita todas as religiões adotadas por seus leitores. A coluna de Vera Lúcia é publicada num espaço também ocupado por um pastor evangélico e um padre católico, contemplando o pluralismo religioso que permeia a fé do povo brasileiro.

Conforto Espiritual foi a janela pela qual Vera Lúcia estabeleceu uma linha direta com os leitores. O livro nada mais é do que a compilação das cartas enviadas à colunista e as mensagens de fé, esperança, amor e conforto retransmitidas por Vera Lúcia. Por isso mesmo é um livro simples, despojado, com as angústias e dúvidas dos leitores, agrupadas pelos temas mais frequentes, como a reencarnação, o aborto, o resgate de vidas passadas e a dor pela perda de um ente querido.

Carta a carta, resposta por resposta, o livro resume alguns pilares da Doutrina Espírita, expondo-a não como tábua de salvação para todos os males da Humanidade, mas sim como uma maneira de entender a vida através da morte.

Visto assim, *Conforto Espiritual* é quase um manual de sobrevivência sob o ponto de vista da fé. É também a confirmação de que o Espiritismo é um convite à reflexão.

De fato, como ensina Allan Kardec em *Livro dos Espíritos*, “a força da doutrina espírita está em sua filosofia, no apelo que faz à razão e ao bom senso. Nele nada há de místico e de alegorias suscetíveis de falsas interpretações, pois fala uma linguagem clara, sem ambigüidade. O Espiritismo quer ser compreendido por todos. E não reclama para si uma crença cega, mas quer que se saiba porque se crê. Apoiando-se sobre a razão, haverá de ser sempre mais forte do que aqueles que se apóiam sobre o nada”.

NELSON NUNES
Editor executivo do jornal
DIÁRIO DE S.PAULO

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

ABORTO

*Meu marido tem o dobro da minha idade.
O sonho dele é ser pai. Estou evitando engravidar,
sem ele saber. Ele não se conforma, até já marcou
uma consulta médica para descobrir se eu tenho algum
problema. Eu não consigo me convencer a engravidar.*

Gosto de crianças, mas não quero ser mãe.

Na adolescência, fiz um aborto.

O que acontece com as mulheres que abortam?

*Gostaria de receber uma orientação **espiritual**.*

L. A., CAMPINAS/SP

PREZADA LEITORA, TODOS NÓS VIVEMOS MUITAS existências. A alma, depois de deixar um corpo, prepara-se para reencarnar. A cada existência, o espírito dá um passo na direção do progresso. A reencarnação é uma porta aberta para o resgate dos nossos erros e a possibilidade de vivenciarmos novas e necessárias experiências.

A maternidade é um depósito que nos é confiado por Deus e do qual, um dia, prestaremos contas. Adiamos o nascimento daqueles com os quais nos comprometemos em espírito, quando recorremos a um aborto. O aborto é a expulsão prematura de um ser em desenvolvimento, que já possui uma alma que o anima, um espírito, e apenas é aceito no Espiritismo quando a mulher enfrenta um grave risco de vida. Caso contrário, nada há que o justifique perante as Leis divinas.

No livro *Histórias maravilhosas**, uma seleção de relatos que psicografei, contados pelo Espírito Antônio Carlos, encontramos o caso de Beatriz, que – mesmo vivendo um casamento em crise, à beira do divórcio – não impediu o nascimento de seu filho Jéferson. E foi por intermediação de um espírito, amigo de Jéferson, que Beatriz recebeu uma grande ajuda **espiritual** por ocasião da morte do seu corpo físico. Os fatos se encadeiam, nada é por acaso. Nossos esforços pessoais sempre serão reconhecidos pela divina providência, que nos proporcionará o retorno do bem que praticamos – ou do mal que provocamos... Aos casais que porventura já recorreram ao aborto, ou estão pensando nessa possibilidade, recomendo que visitem uma casa espírita, onde serão assistidos, amparados e esclarecidos, ganhando forças e entendimento para vencer suas dificuldades e

encaminhar-se na direção da verdadeira felicidade – a paz do espírito consciente de seus deveres.

Consciente das conseqüências do aborto, entendemos que é um passo errado em nossa caminhada evolutiva. Aconselho-a a não cometê-lo novamente. É possível reparar o aborto cometido? Sem dúvida! Quando não é possível engravidar, adotando ou mesmo colaborando no amparo de crianças carentes – da própria família ou assistidas por entidades voltadas para a infância e a juventude, em creches, hospitais etc.

Seu marido deseja um filho. Em sua carta, você diz que ele tem o dobro de sua idade. Ele sente que é o momento de assumir essa responsabilidade, realizar-se na paternidade. É sua oportunidade de reparar um erro do passado. Exponha suas dúvidas a ele, abra seu coração, não esconda seus receios. Ele certamente irá ajudá-la, porque a ama! Ganhe tempo para refletir melhor, planejar com segurança o nascimento de seu filho, que deve ser recebido com muito amor; sua presença deve ser desejada! Você é dona do seu destino, mas lembre-se: receberemos da vida exatamente de acordo com nossas doações...

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

ALCOOLISMO

Toda semana leio sua coluna. Sou casada há dez anos e meu marido é alcoólatra. Cada dia que passa, a situação se agrava mais. Ele chega embriagado todo dia e já fiz de tudo para ajudá-lo. Não adianta, acabamos discutindo e ele não deixa o vício. O pior é que ele tem um barzinho e já começa a beber desde a hora em que o abre. Minha vida é um tormento, tenho que trabalhar para manter a casa. Já li quase todos os seus livros. Por favor, se puder me dar uma orientação ficarei muito agradecida.

I. G., SÃO PAULO/SP

QUERIDA LEITORA, COMPREENDO QUE SUA VIDA não tem sido fácil. Quando existe um alcoólatra ou um dependente químico numa casa, todos os que nela residem sofrem muito.

Seu marido é um doente que necessita de urgente tratamento. Diz você que já tentou de tudo. Será que já procurou auxílio nos Alcoólicos Anônimos? Nessa instituição, também orientam os familiares dos viciados. Instruem como devemos tratá-los para ajudá-los. Se ainda não os procurou, tente. Essa organização é maravilhosa. Insista para o seu marido freqüentar suas reuniões. Para encorajá-lo, disponha-se a acompanhá-lo.

Considere a possibilidade de permanecer mais algum tempo ao lado dele. Quando ele estiver sóbrio, abra seu coração: converse abertamente, sem nada esconder. Peça, carinhosamente, que ele pare de beber. Exponha sua preocupação com o seu estado de saúde, que se agrava a cada dia, por causa da bebida. Dê a ele todo seu amor e apoio. Talvez ele deva mudar de ramo ou profissão. Longe do bar, sua recuperação será mais fácil. Insista nisso!

Peça ajuda aos familiares de seu marido, pois provavelmente vai ser necessário interná-lo numa clínica, para desintoxicá-lo. Não esconda seu sofrimento diante dos parentes.

Se ele novamente recusar ajuda, é seu direito afastar-se para ter sossego e ser feliz. Quem sabe, diante da possibilidade da separação, com medo de perdê-la, ele não reaja positivamente, entendendo que deve aban-

donar a bebida?

No livro *O difícil caminho das drogas**, Rosângela, sua autora **espiritual**, aborda, de um modo geral, os problemas dos vícios. O viciado é uma pessoa doente, cuja vontade está enfraquecida por várias razões. Diante das naturais dificuldades da vida, muitos se apegam à bebida ou às drogas, buscando uma compensação para suas frustrações. Essa atitude errada, que devemos compreender e não julgar, abre um campo para influências espirituais muito negativas, que dificultam a recuperação dessas pessoas.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

ALMA GÊMEA

Meu pai bebia muito. Depois de alguns relacionamentos frustrados, deixou-se vencer pela bebida. Reencontrei-o há cinco anos, mendigando pelas ruas. Namorados, tive alguns. Trabalho há dez anos numa empresa e meu chefe está me assediando moral e sexualmente. Será que um dia isso passa? Será que encontrarei minha alma gêmea, alguém para me proteger, confidenciar meus segredos, alguém que me faça sentir única e que seja um excelente pai para os meus filhos, um companheiro e incentivador do meu trabalho?

A. S., CURITIBA/PR

PREZADA LEITORA, SOMOS HERDEIROS DE NÓS mesmos. Esta é a razão de tantas aflições e dificuldades que enfrentamos, para as quais não encontramos justificativas. Quando reencarnamos, apresentam-se diante de nós as conseqüências de nossos atos do passado: a misericórdia divina nos aproxima daqueles a quem prejudicamos em existências passadas. Entendendo que a maioria de nós ainda não aprendeu a perdoar, é certo que essas mesmas criaturas, sentindo-se prejudicadas, agem contra nós, ressentidas ou buscando vingança. São aquelas antipatias gratuitas, as perseguições injustas, as críticas sem fundamento... De acordo com a Doutrina Espírita, essas são as *causas anteriores* de nossos sofrimentos. Sendo assim, cabe-nos entender as perturbações que nos afligem, perdoadando aqueles que, porventura, servem de instrumento para que elas nos alcancem. Na leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, encontramos esclarecimentos e consolação que reforçam nossa disposição para vencer as dificuldades que a vida nos apresenta.

Quanto à crença em *almas gêmeas*, esta não encontra fundamento no Espiritismo – “se um espírito fosse a metade de um outro, uma vez separados, ambos estariam incompletos”. Somos, na verdade, atraídos por aqueles que nos são *simpáticos*, ou seja, aqueles cujas *tendências e instintos* equivalem aos nossos. Nosso livre-arbítrio é quem determina com quem iremos partilhar o destino: recebemos da vida de acordo com nossas escolhas e merecimentos...

Seu chefe precisa ser conscientizado, com urgência, de que suas atitudes o levarão a dramáticas conseqüências: a possível perda do cargo, o comprometimento da própria carreira e o enfrentamento de medidas penais que o humilharão publicamente, desmerecendo-o

perante seus patrões, amigos e familiares. Seja franca: explique a ele que essa situação é insuportável e que você não pretende continuar trabalhando nessas condições. Os sindicatos oferecem orientação e assistência jurídica gratuita para esses casos. Procure reagir com serenidade, amparada na lei. Se, por qualquer razão, não for possível reverter essa situação, reflita: não é hora de mudar de emprego, entregando à justiça divina aquele que a está prejudicando? Trata-se de uma alma doente, que merece perdão e orações, não sua cumplicidade...

A vida nos devolve aquilo que distribuimos aos outros. Procure amparar seu pai, perdoando-o. Ajude-o, na medida de suas possibilidades. Recomendo também uma visita a um centro espírita, onde a assistência espiritual, que é gratuita, vai auxiliá-la a entender melhor suas dificuldades. Confie em Deus, prezada leitora. Sua vida vai mudar – para melhor! – depende apenas de você mesma...

Adorei o livro Violetas na janela. Deu-me grande conforto e alegria, pois meu marido faleceu há seis meses, aos 42 anos: minha verdadeira alma gêmea e um pai maravilhoso para os nossos dois filhos. Cheios de vida e sonhos, éramos um casal unido pelo amor. Agora, aos 40 anos, terei que reaprender a viver sem o meu amor. Preciso ser forte pelos meus filhos. Sempre acreditei na vida após a morte, mas ficam muitos porquês em meu coração. Continuarei a ler suas obras para que eu possa ter o coração mais confortado.*

N. A., SÃO PAULO/SP

FIQUEI CONTENTE AO SABER QUE OS NOSSOS livros a ajudaram. O amor não acaba com a desencarnação, com a morte física de um dos afetos. Esse sentimento continua vivo na espiritualidade. Deus não separa aqueles que se amam. Podemos nos separar fisicamente, mas o pensamento sempre nos unirá, porque o amor é um laço forte.

Acredite, você é uma mulher privilegiada por sentir esse grande afeto, por amar e ser amada. Essa é uma conquista da alma, que se desprende de si mesma para encontrar na felicidade daquele a quem ama o verdadeiro motivo de sua realização.

A afeição entre dois seres que viveram na Terra continuará sempre na espiritualidade. Não existe, no entanto, uma união fatal entre dois espíritos. A expressão

“alma gêmea”, no seu sentido literal, não é verdadeira. Se um espírito fosse a metade de outro, separados estariam incompletos. Isso não acontece.

Nessas uniões, em que existe o sublime amor, encontramos aquelas pessoas que, juntas, atravessam uma encarnação demonstrando, no seu dia-a-dia, o grande afeto que sentem uma pela outra. É compreensível a dificuldade em aceitar a desencarnação daquele com quem se dividiram tantas alegrias, durante tantos anos. Mas é preciso entender que cada um de nós tem um período para estar encarnado, para manifestar-se no corpo físico. Uns ficam mais tempo, outros menos, dependendo da necessidade de cada um. Cada caso é um caso. Certamente seu esposo voltou para a pátria **espiritual** por um motivo justo.

O amor de vocês lembrou-me uma história verídica, narrada no **livro** *Novamente juntos**, do Espírito Antônio Carlos. Trata-se do romance de Ana e Gustavo, acordou sentindo-se melhor, sem dores, voltou a dormir. Depois da terceira vez que acordou foi que retomou a consciência. Observou o lugar onde se encontrava e pensou: Minha melhora no plano físico seria impossível, não tenho dores e não é pela injeção. Estou numa enfermaria de hospital. Então devo ter desencarnado e estou no plano **espiritual e socorrido**”. Esse trecho do **livro** dá uma idéia da acolhida que recebem aqueles que desencarnam depois de vivenciar o bem.

Na espiritualidade, Gustavo estudou, trabalhou e esperou por sua amada. Encarnada, Ana preparou-se, leu

muito, estudou e praticou o bem, aguardando o momento de reencontrar-se com seu grande amor.

É uma história muito linda, que me revelou, a cada página que psicografei, o amor e a emoção de almas que desejam vivenciar o amor mas enfrentam a herança de um passado que exige um inevitável acerto de contas. Seu desfecho é belíssimo e vai ajudá-la a preencher o vazio que, neste instante, ainda sente em seu coração.

Cabe a você viver seu tempo no bem, fazer o bem, aprendendo, para que o reencontro de vocês seja feliz.

Seja forte. Seus filhos precisam muito de você. Nos livros espíritas, você sempre vai encontrar consolação e esclarecimento. Continue agindo assim, amando a vida. Um dia, estarão novamente juntos...

Sou fã número um da Patrícia. Sei de cor alguns trechos de seus livros. O que eu mais gostei foi A casa do escritor, onde ela conta sua outra existência e o seu carinho por Frederico. Tenho 34 anos e nunca tive um relacionamento sério. Sinto que amo alguém distante. Será que o meu amor está no plano espiritual? Será que a senhora pode me responder ou explicar isso?*

SÔNIA, RIO DE JANEIRO/RJ

PREZADA SÔNIA, AO CONHECER E COMPREENDER a reencarnação, reconhecemos a amplidão da justiça e da misericórdia divina. Deus, nosso Pai, não nos castiga por causa de erros que cometemos; ao contrário, concede-nos a oportunidade de repará-los, retornando ao convívio daqueles a quem amamos e também junto daqueles a quem prejudicamos.

Na condição em que nos encontramos, vivemos períodos alternados, encarnados na Terra e desencarnados no mundo dos espíritos. Nessas idas e vindas,

seguindo os ensinamentos de Jesus, evitaremos prejudicar a quem quer que seja e, principalmente, a nós mesmos. “Amai-vos uns aos outros”, recomendou o Mestre.

Nessa trajetória voltada para o bem, o número de nossos amigos aumentará cada vez mais, até o dia em que, finalmente, seremos capazes de amar a humanidade, vendo em todas as pessoas nossos irmãos em espírito.

Sendo assim, é possível que alguns de seus amigos estejam encarnados e outros no plano espiritual. Mas não é por acaso que você está na Terra. Há muitos motivos para isso. O principal deles certamente é para praticar o bem, aumentando o número de seus afetos... É possível que se encontrem no plano espiritual alguns daqueles a quem você tanto estima. É claro que também há razões para tanto. Recomendo que não se preocupe com isso. Procure viver no bem e seja feliz com quem convive.

Para entender melhor os laços de simpatia que nos unem, neste e no outro lado da vida, leia O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec. Nesse livro, nas questões 291 a 303, descobrimos que “não existe união particular e fatal entre duas almas” e que a teoria das metades eternas é apenas uma imagem que representa a união de dois espíritos afins. Não devemos, portanto, levar ao pé da letra a expressão “alma gêmea”, conceito mais adequado à poesia, quando expressa o encontro de espíritos afins, sintonizados nos mesmos ideais e propósitos. Não é bom caminhar só, é sempre agradável a companhia de um ente querido.

O livro que você mencionou, *A casa do escritor**, do Espírito Patrícia, é realmente uma leitura muito agradável e esclarecedora, que destaca o apoio da espiritualidade àqueles que se dedicam a produzir literatura que esclarece, orienta e consola as pessoas, ajudando-as a melhorar e a construir, ao seu redor, um mundo melhor. O reencontro de Patrícia com Frederico é emocionante, uma prova de que o amor é para sempre, não reconhecendo barreiras no tempo ou no espaço. Comovida, agradeço o seu carinho. Um abraço!

Há anos eu venho procurando uma pessoa, como se diz na linguagem popular, a minha alma gêmea. Estou precisando de ajuda espiritual.

C. A. S., SANTOS/SP

REALMENTE É DIFÍCIL VIVER SEM UM AFETO, UM compromisso sentimental, mas essa não deve ser nossa única prioridade de vida. A convivência com os familiares, os amigos, os colegas de trabalho profissional, de estudo e de lazer é igualmente importante para o nosso bem-estar espiritual. Uma vida saudável e equilibrada exige que saibamos dividir o nosso tempo e atenção convivendo fraternalmente com todas as pessoas que nos rodeiam.

A crença em “almas gêmeas” não encontra fundamento no Espiritismo. Não existe a união particular e fatal entre dois espíritos. Se um espírito fosse a metade de outro, quando separados estariam incompletos... Se um tivesse de completar o outro, perderia sua individualidade. Na verdade, o que acontece, muitas vezes, é a atração entre espíritos simpáticos que se sentem felizes quando estão juntos. Por isso, a expressão “alma gêmea” não deve ser considerada ao pé da letra. Significa, simplesmente, a união de espíritos afins, reunidos em torno dos mesmos propósitos e ideais e que, naturalmente, se atraem.

Assim, não se entregue à ansiedade e ao sofrimento por causa da solidão. Saia de casa, vá passear,

distraia-se, para não se sentir tão sozinho. Participe de um trabalho voluntário, ajudando sua comunidade. Lembre-se de que a gratidão do próximo preenche o coração de alegria e nos dá nova motivação para viver. Nos livros espíritas, você encontrará orientação e explicações que o ajudarão a renovar atitudes e a viver melhor. Freqüente um centro espírita. Nessa casa, os passes, a assistência espiritual e as palestras o aproximarão de pessoas que poderão ajudá-lo, desde que exponha suas dúvidas e dificuldades.

Desejo-lhe muitas felicidades.

Conforto Espiritual

Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho

ALMA DOS ANIMAIS

Embora seja católica, interesse-me bastante pela Doutrina Espírita. Sou apaixonada por animais, especialmente por cachorros. Há algum registro, alguma informação sobre animais terem alma? Se puder me indicar algum livro, serei grata.

MARA, SÃO PAULO/SP

AGRADEÇO SEU CARINHO E ELOGIOS, QUE ENTENDO como incentivo para continuar meu trabalho. Em relação à sua dúvida, encontramos esclarecimentos em *O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec, que destaca o seguinte: “é também uma alma, se quiserdes, depende do sentido que se dá a essa palavra, mas é inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem tanta distância quanto há entre a alma do homem e Deus”. Seres em evolução, sobrevivem à perda do corpo, habitam a espiritualidade e muitos deles ajudam os espíritos socorristas. Outros vivem tranquilos em lindos bosques e também junto daqueles que desencarnaram no período da infância, brincando com esses espíritos que se encontram amparados, em fase de recuperação.

Tudo é obra de Deus, e os animais fazem parte da criação. Devemos cuidar bem deles. Quando os maltratamos, cometemos uma crueldade, a qual nos causará uma reação de dor para aprendermos a não agir cruelmente contra ninguém, respeitando também os animais...

Eurípedes Kühl, em seu livro *Animais, nossos irmãos**, nos fala da vida dos animais em planetas mais evoluídos. Em Júpiter, por exemplo, “todos são úteis; são servidores e operários, inclusive construindo casas; ligam-se a uma família, em particular”. Com certeza, suas dúvidas serão esclarecidas nesse livro, que explica a origem, a natureza e a evolução dos animais à luz do Espiritismo.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

ASSEDIO SEXUAL

Fui mãe solteira, aos 19 anos, de uma linda menina.

*Quando ela estava com oito anos, arrumei um
companheiro. Parecia tudo dar certo.*

*Um dia, cheguei em casa e ele estava assediando
minha filha, ela tinha 12 anos. Separei-me dele
e nós duas passamos por dificuldades e recebemos
tratamento psicológico. O Espiritismo nos
ajudou muito, mas a minha filhinha é uma
garota triste. Como lidar com ela? Devo arrumar
outro amor? O que a senhora indica para ela ler?*

R. S., SÃO PAULO/SP

QUERIDA LEITORA, AINDA BEM QUE VOCÊ SE separou desse homem. Ele não as merecia. Você é jovem e tem todo o direito de ter um companheiro. Antes dessa decisão tão importante, que é morar com alguém, dividir seu destino com outra pessoa, analise melhor o seu parceiro. O bom senso recomenda que um relacionamento mais íntimo deve acontecer apenas depois de nos convencermos da seriedade e das boas intenções de quem está ao nosso lado.

Converse com sua filha. O diálogo é a melhor forma de entendimento. Ela precisa confiar em você e sentir-se amada. Acompanhe-a em seus passeios. Incentive-a a participar de atividades dedicadas à juventude no centro espírita que você frequenta. Durante essas ocasiões, com certeza, ela vai encontrar boas companhias e ganhar novos amigos.

Depois da infância, que é um período em que nossos filhos ainda não têm plena consciência dos seus atos, o espírito retoma sua verdadeira personalidade. A convivência com os adolescentes pede, da nossa parte, maior atenção e compreensão. Os benfeitores espirituais preocupam-se em nos ajudar, trazendo até nós, por intermédio da mediunidade, literatura sadia e adequada a eles.

Um exemplo é o trabalho de Rosângela, que desencarnou ainda jovem e, por meu intermédio, escreveu bons livros para os adolescentes. Certo dia, o Espírito Antônio Carlos a acompanhou até minha casa e nos apresentou. Nos tornamos grandes amigas e, depois, companheiras de trabalho. Hoje, além de dedicar-se à

literatura, Rosângela trabalha **com** as crianças e os jovens no plano espiritual.

Para sua filha ler, recomendo: *Nós, os jovens**, *Aborrecente, não. Sou adolescente!** e *Ser ou não ser adulto**. São livros muito especiais, que falam diretamente à juventude, explicando, por meio de histórias verídicas e muito comoventes, questões que interessam a todos os jovens. Seus personagens vivem situações dramáticas, enfrentando o perigo das drogas, o aborto, a desilusão e a insegurança nos relacionamentos amorosos, a ameaça de doenças sexualmente transmissíveis, as dificuldades nos estudos e na vida familiar, **desencarnação** etc.

Para conhecer melhor os jovens e ajudá-los a vencer seus problemas, muitos pais e educadores também lêem os livros de Rosângela, neles encontrando pistas para contornar ou mesmo evitar sérias dificuldades, para as quais os bons espíritos sempre inspiram soluções.

Sua menina ainda é muito jovem. No futuro, conhecerá alguém que a fará feliz. Essa desilusão, que está sentindo agora em relação aos homens, vai passar. Não se preocupe. Diante do que aconteceu, é natural que se sinta assim, magoada, decepcionada. Ajude-a a compreender que também existem homens bons, honestos e, principalmente, que devemos, antes de cobrar a virtude dos outros, revelá-la em nós mesmos...

Lembre-se ainda de que, na condição de mãe, seu principal objetivo na vida é colaborar para a felicidade de sua filha. Que Deus as abençoe.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

CASA MAL ASSOMBRADA

Não gosto de ir à casa da minha avó paterna. Eu gosto muito dela, mas é que lá, onde mora, há três anos meu tio, genro dos meus avós, durante uma discussão sobre herança, matou meu avô. Minha avó não perdoa o assassino. Quando vou lá, sinto meu avô, triste, ferido, e sofrendo muito. Minha mãe e outras pessoas sentem sua presença. Algumas pessoas dizem que o viram. Isso é possível, uma pessoa morrer e ficar no local, na casa onde viveu?

M. A., SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP

QUANDO *DESENCARNAMOS*, OU SEJA, QUANDO nos libertamos do corpo material, retornamos ao plano **espiritual**. Dependendo do nosso grau de elevação moral, somos conduzidos – pelos nossos próprios méritos – a regiões maravilhosas, onde a vida continua. Nesses locais, somos orientados para o estudo, para o trabalho fraterno, bem como preparados para o retorno ao mundo material, pois a cada existência, damos um passo no caminho do progresso. Assim, *reencarnamos* para evoluir.

Continuamos a viver depois da morte do corpo físico. Somos espíritos eternos, os seres inteligentes da Criação, criados por Deus. Os espíritos estão por todo o universo, povoam todo o espaço. As entidades de ordem elevada dizem que o espírito é “uma chama, um clarão ou uma centelha etérea”. Sua coloração varia conforme seu grau de pureza, da cor escura até o brilho que se assemelha ao de um rubi.

A Terra não é o único mundo habitado: “Há muitas moradas na casa de meu Pai”. Essa afirmação de Jesus está em João, 14:1 a 3, transcrita na abertura do capítulo terceiro de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec. Há diferentes categorias de mundos habitados.

Muitas pessoas surpreendem-se ao tomar conhecimento de maldades como essa que vitimou seu avô, mas o mal ainda predomina em nosso planeta. Nele enfrentamos expiações – as conseqüências de nossos maus atos – e provas, quando somos testados em nossas virtudes. As qualidades que trazemos conosco são uma prova de que já reencarnamos e que realizamos algum progresso. Por outro lado, nossos vícios revelam nossa imperfeição moral.

Não devemos julgar ninguém, mas a discussão entre seus parentes, tão próximos e queridos, teve

sua origem no desejo de posse. Lutando por uma herança, um bem material transitório, seu tio desviou-se das Leis Divinas, prejudicando, principalmente, a si mesmo.

O perdão ainda não alcançou o coração de sua avó. Ao que tudo indica, este é o mesmo caso de seu avô, que ainda se encontra, em espírito, preso ao local onde desencarnou, traumatizado pela violência que sofreu.

Muitos desencarnados, a exemplo do seu avô, permanecem nos locais onde viveram, ignorando que mudaram de plano. Outros, mesmo conscientes dessa mudança, recusam-se a afastar-se do ambiente ao qual tanto se apegaram.

Psicografei um romance que focaliza particularmente essa questão: *A casa do penhasco**, do Espírito Antônio Carlos. A leitura desse livro, baseado em acontecimentos verídicos, vai ajudá-la a entender melhor o que está acontecendo. Nele, atraída pelo valor do aluguel, e pela beleza do lugar, uma família ocupa uma residência localizada no alto de um penhasco. Acontecimentos estranhos envolvem esse casal e seus filhos: um espírito atormentado, vítima de cruel assassinato, permanece naquela casa, reagindo, incomodado, diante da presença dos novos inquilinos. A situação se agrava quando Henrique, um menino de catorze anos, sente a maléfica influência espiritual. Procurando ajuda no Espiritismo, encontram apoio do outro lado da vida.

Siga esse exemplo, prezado leitor. O Espiritismo vai ajudá-los a superar as conseqüências desse gesto impensado. Vamos orar por sua avó, para que encontre o perdão. Por seu avô, para que possa libertar-se dos bens

de que não mais necessita. Vamos orar, fervorosamente, pelo seu tio, pedindo a Deus que o envolva em sua divina misericórdia, para que, um dia, seja capaz de redimir-se diante daqueles a quem tanto prejudicou. Muita paz!

Tudo começou quando comprei uma casa. Já não gostei de ter fechado o negócio no dia 13 de agosto. A minha vida mudou. Doenças, o lado financeiro ficou pior, nada dava certo. Falava para o meu marido: vamos vender a casa e morar em outro lugar. Sempre que eu tocava no assunto, brigávamos. Parecia que alguma coisa nos prendia na casa. O pior estava por vir. Meu marido morreu de ataque fulminante. Fui enganada por um sócio e fechei meu comércio. Entrei em depressão. Fui à Casa André Luiz, em Santana, tomei passes, melhorei muito. Gostaria de saber se devo vender a casa. Quero começar uma vida nova. Tenho 56 anos.

I. L. F., SÃO PAULO/SP

PREZADA LEITORA, EXISTEM LOCAIS DE BOAS energias, lugares de paz, oração e alegria, onde residiram pessoas de bem. Mas há também espaços ocupados por energias negativas em razão de acontecimentos desagradáveis ou trágicos que neles ocorreram.

Os objetos também podem impregnar-se dessas mesmas energias, tanto é que existem jóias que alguns dizem ser “malditas”, que foram usadas por pessoas más ou por aqueles que se envolveram em tragédias.

Sentir o lado espiritual de um ambiente ou ler os fatos gravados num objeto é uma faculdade mediúmica conhecida no Espiritismo como “psicometria”. Por onde passamos, deixamos as marcas da nossa individualidade, o nosso “rastro espiritual”. Por intermédio dessas impressões, provocamos o mal-estar ou bem-estar nas pessoas...

Psicografei um romance do Espírito Antônio Carlos, *Copos que andam**, que explica bem esse assunto. Médiuns psicômetras são capazes de entrar numa casa e ver, sentir, o que ali se passou. Essas energias nos influenciam, principalmente as pessoas mais sensíveis. Isso acontece porque os maus pensamentos comprometem os fluidos espirituais, da mesma forma que a poluição prejudica o ar que respiramos, afetando nossa saúde. Os bons fluidos são gerados por pensamentos de paz, fraternidade, perdão, caridade etc. Pensar no bem também faz bem...

Existe ainda a possibilidade de que estejam em sua casa desencarnados que ainda não encontraram sua morada na espiritualidade. Esse é o caso de muitas

pessoas que, ao perceberem o corpo físico morto, perturbam-se. Não entendem que a morte é apenas o término de um período físico. São apegadas àquilo que ainda julgam ser delas, não se afastando dos lugares em que viveram quando encarnadas. Não aceitam os novos moradores que, para elas, são intrusos... Com essa atitude causam sofrimento, transmitindo maus fluidos aos encarnados, prejudicando-os. Continuamos a viver em espírito, e essa mudança é algo natural para todos. A não-aceitação dessa realidade acarreta problemas como esses e muitos sofrimentos.

No livro *Copos que andam**, Raquek, um espírito que encontrou a oportunidade de regenerar-se, explica: “Podem certas ervas, quando queimadas, ser tóxicas e incomodar espíritos maus e ociosos. Mas eles voltam depois, mais furiosos e rancorosos por terem sido expulsos. Só não entrava em lares onde a oração era sincera e *O Evangelho Segundo o Espiritismo** era estudado e vivido, deixando fluidos que faziam uma barreira pela qual [eu] não conseguia passar”. Prosseguindo, diz que “com fluidos bons, torna-se insuportável, ali, a presença dos invasores de lares alheios, dos inescrupulosos que semeiam desgraças”.

Todos esses problemas se resolverão a seu tempo, se você continuar freqüentando assiduamente o centro espírita. Lá, trabalhadores que fazem o bem, transmitindo passes, trocam energias negativas por outras benéficas. Se, porventura, em sua casa estiverem desencarnados desorientados, também receberão ajuda e serão conduzidos para a espiritualidade. Que Deus a abençoe.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

CURA ESPIRITUAL

Recebi a graça da cura de uma doença grave num centro espírita. Agradei a Deus e à equipe que me atendeu. Tenho pensado se a minha cura teve algum motivo. Será que eu ainda tenho alguma coisa para fazer aqui? Essa cura foi uma lição que eu não consegui compreender? Por que algumas pessoas se curam nos centros espíritas e outras não?

LUÍS, SALVADOR/BA

PREZADO LUÍS, VOCÊ AGIU CERTO. DEVEMOS agradecer tudo aquilo que recebemos. Em qualquer lugar onde estivermos, no plano físico ou na espiritualidade, encontraremos oportunidades de fazer o bem e de receber benefícios por intermédio de outras pessoas. Deus, que é nosso Pai Divino, permite que seus filhos ajudem-se, praticando os ensinamentos de Jesus: “Amai uns aos outros, como eu vos amei”. O que devemos fazer é realizar agora, no presente, todo o bem ao nosso alcance. Não devemos deixar para depois, para o futuro, o que podemos e devemos fazer neste momento. Se você está em dúvida a esse respeito, é porque certamente sente falta de praticar o bem em favor do próximo, assim como o recebeu de Deus...

Jesus curava pela simples imposição de mãos ou mesmo pela ação de sua vontade. Seu grandioso poder fluídico realizava aquilo que a humanidade ainda considera “milagres”, mas que, na verdade, são intervenções espirituais regidas por Leis divinas.

A mulher que sofreu de hemorragia por doze anos e que apenas ao tocar no manto de Jesus sentiu-se curada, por exemplo, é um belíssimo exemplo de fé. “Ânimo, minha filha, tua fé te salvou” – disse Jesus (Mateus, 9:20 a 22, e Marcos, 5:25 a 34). A fé é, portanto, uma força atrativa. Explica-se assim, entre outras razões, por que algumas pessoas não são curadas, enquanto outras se restabelecem nas sessões de cura.

A reencarnação não é um castigo, porque Deus não castiga ninguém. As reencarnações são planejadas na espiritualidade, com um determinado tempo para vivermos no corpo físico.

Essa programação poderá, no entanto, ser alterada por motivos justos. Talvez seja esse o seu caso. Alguns devem permanecer aqui por mais tempo. Em razão de atos imprudentes, seja no presente seja em existências passadas, muitas pessoas sofrem doenças e dores. Esse despertar pela dor é necessário para que se modifiquem, abandonando hábitos negativos ou mesmo o comportamento desviado das Leis Divinas.

No livro *Muitos são os chamados**, que psicografei, um lindo romance do Espírito Antônio Carlos, Marcos, depois de ser curado num centro espírita, promete dedicar-se ao bem, ajudando o próximo. As ilusões da vida material o levam a esquecer esse compromisso. Depois de receber uma grande oportunidade da espiritualidade, ele não entende o seu valor. Anos mais tarde, Marcos encontra-se novamente enfermo. No leito de um hospital, reflete: “Que fiz, meu Deus, da vida que me deste? Mas não quero morrer agora. Tenho filhos! Necessito criá-los! Não é justo morrer agora!”.

Infelizmente, não teve outra chance. Marcos desencarna perturbado, sofrendo o retorno de seus atos. Tempos depois, repartindo seu tempo entre a enfermaria de uma colônia espiritual e a sala de aula de uma escola, Marcos ouve Luiz, seu instrutor: “Caro Marcos, a razão de ser do corpo físico é proporcionar à alma posição favorável para que aspire ao melhor. Mas muitos de nós vemos nas necessidades físicas não o motivo de melhoria, mas sim um castigo. Uma doença é, às vezes, um meio para que procuremos crescer, aprender, voltar-nos a Deus”.

Medite sobre esse caso. Valorize sua saúde. O melhor a fazer agora é seguir o exemplo daqueles que serviram de instrumento para curá-lo. Pratique o bem! Siga em paz, com alegria.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

DEFICIÊNCIA

Meu único filho nasceu no ano passado, no mesmo dia do último jogo da Copa do Mundo. Eu nunca vou me esquecer. A gritaria na maternidade até abafou o choro do meu filhinho, que, para nossa grande tristeza, enfrentou muitas dificuldades para sobreviver, mesmo com os cuidados médicos que, graças a Deus, não faltaram em nenhum momento. Os meses se passaram e a triste realidade se confirmou, para meu desespero e desencanto do meu marido. Temos um filho deficiente, esse é o nosso sofrimento. Por acaso, descobri que no mesmo dia em que ele nasceu, morreu o Chico Xavier, que também foi médium, como a senhora. Perdi as

esperanças de ser feliz, meu marido está sempre fora de casa, ele não deixa faltar nada, mas perdeu o amor por nós, se é que um dia nos amou de verdade.

J. L., SÃO PAULO/SP

QUERIDA LEITORA, QUE JESUS A ABENÇOE E ilumine o seu lar. Cada um de nós enfrenta, de acordo com sua programação reencarnatória, as provas necessárias ao seu progresso. Também sou mãe e sei o que você está passando. Sofremos com os nossos filhos, e, se Deus nos permitisse, pediríamos a Ele que nos transferisse as dores que os atormentam, mas isso não é possível... Sendo assim, compete-nos entender o mal que sofrem – na verdade o remédio amargo que a divina providência envia para curar o seu espírito. De acordo com sua mensagem, não faltaram recursos materiais, em nenhum momento, para suprir as necessidades de seu filho e de seu lar – uma bênção de Deus. Sinto, em suas palavras, um grande afeto pela criança e restrições quanto ao comportamento do seu marido. Ao que parece, ele entendeu a necessidade de ampará-los materialmente, mas ainda não encontrou forças para resignar-se diante da idéia de conviver com um filho deficiente. Cabe a você amenizar o sofrimento dele, amparando-o com amor. O *Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec, capítulo sétimo, “Retorno à vida corporal”, esclarece-nos que alguns espíritos necessitam atravessar a provação amarga da deficiência para ganhar um aprendizado que, de outra forma, não seria tão marcante.

Dívidas que contraímos em outras vidas – males que causamos, muitas vezes irrefletidamente –

exigem reparação. É a Lei de Ação e Reação – o mal que semeamos retorna em nossa direção. O deficiente mental tem consciência de seu estado, compreendendo “que as correntes que impedem seu vôo são uma prova e uma expiação”. Em espírito, seu filho está sendo beneficiado, embora seja difícil para você conviver com essa realidade. Sua dedicação, suas vibrações de amor, seus cuidados maternos são entendidos por ele.

Recomendo a leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, em especial o capítulo quinto, “Bem-aventurados os aflitos”. A espiritualidade lança uma luz sobre as causas anteriores das nossas aflições, que vai consolar seu coração de mãe e dar a você as forças de que tanto necessita para que não se rompam os laços que unem sua família.

Psicografei o depoimento de diversos espíritos, reunidos por Antônio Carlos, no livro *Deficiente mental, por que fui um?*, que me serviu de emocionante aprendizado sobre essa questão. Você mencionou o nosso querido Chico Xavier – o que me dá o ensejo de sugerir que frequente um centro espírita, onde irá encontrar assistência espiritual e, quem sabe, a companhia de outras mães que estejam vivendo a mesma situação. Partilhar experiências é crescer fraternalmente. Coragem, querida, você vai vencer! Escreva novamente, quando desejar.

Visitei as Casas André Luiz em São Paulo e fiquei muito impressionada com o trabalho dos seus voluntários. São pessoas bondosas, que não são parentes daquelas crianças, cuidando delas com tanto carinho e ainda colaboram para o seu sustento. Eu me pergunto: se uma criança nasce deficiente, por culpa dos pais, por que eles a abandonam? Muitas daquelas crianças não recebem nem a visita dos seus pais. Por que continuam vivas e sofrendo? Qual é a causa espiritual de tanto sofrimento?

C. M., SANTOS/SP

O TRABALHO FRATERNAL DAS CASAS ANDRÉ Luiz, dos funcionários aos colaboradores, é realmente um belíssimo exemplo do amor cristão a serviço do próximo.

A história dessa instituição é muito linda. Inspirado pela manifestação espiritual de João Castardelli (1920 – 1943) – um jovem dedicado ao estudo e à prática do Evangelho no lar –, um grupo familiar fundou um centro espírita. Instalado inicialmente num salão, o Centro Espírita Nosso Lar cresceu. Seus integrantes adotaram com abnegação a assistência social, que se estendeu, em 1957, aos menores deficientes.

Hoje, essa instituição abriga, em regime de internato, mais de seiscentos portadores de deficiência mental em sua sede de Guarulhos, São Paulo. Outro grande contingente de deficientes é atendido diariamente nas Casas André Luiz.

As deficiências do corpo físico são provas que ajudam o espírito a progredir e contribuem para o seu adiantamento moral. Os deficientes mentais, por exemplo, vivenciam a dificuldade de manifestar-se. Portadores de órgãos físicos não desenvolvidos ou desarranjados, estão impedidos de expressar-se, mas, muitas vezes, são mais inteligentes do que imaginamos.

Quando encarnado, o espírito que se manifesta num corpo deficiente sofre, assim, a impossibilidade de manifestar-se, de ser entendido, de interagir com outras pessoas. Os deficientes mentais enfrentam limitações impostas por desarranjos cerebrais, que impedem a plena expressão do seu pensamento.

No capítulo quinto de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, “Bem-aventurados os aflitos”, encontramos: “Se Deus é soberanamente justo e bom, não pode agir por capricho nem com parcialidade. As contrariedades da vida têm, pois, uma causa e, uma vez que Deus é justo, essa causa deve ser justa”. Quase sempre os pais de crianças deficientes têm algo a resgatar. Abandonando-as, perdem a oportunidade de reparar erros do passado ao lado daqueles que, muitas vezes, são seus afetos.

O livro *Deficiente mental, por que fui um?* reúne várias psicografias que recebi, transmitidas por espíritos que vivenciaram esse impedimento de ordem física. O Espírito Antônio Carlos, ao final de cada capítulo, acrescenta seus comentários e esclarecimentos. Sobre o estado de espírito dos deficientes mentais, esclarece: “Normalmente esses espíritos, aceitando suas limitações, são pacíficos e tentam melhorar espiritual-

mente, e quase sempre têm conseguido. A maioria dos deficientes mentais são socorridos após sua desencarnação, e, dependendo de alguns fatos, logo estão bem, abrigados em lugares bons do plano *espiritual*”.

Instituições que trabalham com o empenho das Casas André Luiz servem de pousada para essas almas feridas, que buscam aninhar-se no amor, ganhando sustentação para atravessar essa experiência tão necessária para sua evolução.

Muita paz, prezada leitora. E obrigada! Responder à sua carta foi uma oportunidade de ressaltar o bem que existe na Terra.

Tenho um filho excepcional, com Síndrome de Down, que hoje tem dez anos. Será que é meu carma ou eu apenas aceitei recebê-lo assim? Qual livro ler para entender melhor?

I. P., SÃO PAULO/SP

QUERIDA LEITORA, A SEMEADURA É LIVRE, porém a colheita é obrigatória. Ninguém poderá receber por nós a reação aos nossos atos. Isso significa que não sofremos no lugar de outra pessoa. A solidariedade nos aproxima dos afetos que sofrem: podemos suavizar as

dores alheias e, às vezes, até padecer por ver quem amamos em dificuldade.

As aflições da vida, a que todos nós estamos sujeitos, quando não encontram sua razão de ser na vida presente, localizam-se em outras existências. Sendo a consequência de males que causamos, no passado, essas desventuras nos cobram agora o inevitável resgate. É com dificuldade que enfrentamos nossos erros, mas devemos nos sentir gratos por essa oportunidade porque estamos pagando nossas dívidas. Explicam-se, assim, as palavras consoladoras de Jesus: “Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados” (Mateus 5:5).

Os portadores da Síndrome de Down não o são, portanto, por acaso. Como não existe uma regra divina ditando “fez isso, recebe aquilo”, os motivos para sua reencarnação e de seu filho nessas condições são diversos.

Pode ser que você tenha sido o motivo do erro dele, sua causa indireta, ou mesmo foi conivente com suas faltas. Esse espírito necessitava viver doente durante um determinado período. Nesta encarnação, você veio antes dele, para recebê-lo como um filho, resgatando assim as imprudências de seu passado.

Amando-o demais, você desejou estar perto dele. Mesmo sabendo que encontraria muitas dificuldades, estava certa de que, vencendo-as, daria largos passos na direção do progresso.

Patrícia, minha sobrinha, desencarnou ainda jovem, aos dezenove anos, deixando seus pais saudosos. Minha irmã sofreu muito com sua ausência física. Patrícia procurou ajudá-la com seus conhecimentos espíritas: em

quatro livros que psicografei, escritos por ela, descreveu a vida no plano espiritual, revelando o amparo da espiritualidade em benefício daqueles que desencarnam tão cedo. Terminada essa tarefa, foi estudar e trabalhar nas colônias espirituais.

Em seu terceiro livro, *A casa do escritor**, Patrícia revela que Anézia, sua mãe, mesmo antes de Patrícia reencarnar, sabia que ela desencarnaria ainda jovem e que essa separação certamente causaria muitos sofrimentos. Mesmo não precisando passar por essa provação, Anézia aceitou-a por amor. Ainda que por pouco tempo, desejava estar perto de Patrícia, recebendo-a como sua filha...

Assim, prezada leitora, muitas pessoas preferem sofrer juntas a viver separadas. Ame seu filho. Cuide bem dele, proporcionando oportunidades que possam ajudá-lo.

A leitura de *Deficiente mental, por que fui um?**, que psicografei, vai ajudá-la a compreender por que alguns espíritos necessitam reencarnar com essa deficiência, que é física, considerando-se que o espírito enfrenta, quando é necessário para sua evolução, as limitações de um corpo doente.

O organizador desse belíssimo livro, o Espírito Antônio Carlos, afirma: “Vivemos hoje os resultados das nossas ações do ontem. Portanto, o homem é quem decide, por meio de suas atitudes de hoje, como será sua vida no futuro. Se pararmos um pouco e olharmos com carinho e atenção para essa realidade, vamos excluir das nossas existências oitenta por cento de dores, angústias e conflitos, que são resultado da vida egoísta e maldosa

que hoje estamos vivendo. Deus não tem por princípio castigar seus filhos, pelo contrário, Ele tudo nos concede para que Sua manifestação no homem e fora dele, seja uma apoteose de plenitude”.

Que Deus a ampare.

Doente há anos, fiquei cega. Tive uma tia-avó que era surda e faleceu há cinco anos. Gostaria de saber o que acontece com deficientes físicos quando morrem. Como eles são tratados na espiritualidade?

MARIA DE FÁTIMA, VITÓRIA/ES

MARIA DE FÁTIMA, AS DEFICIÊNCIAS FÍSICAS são imperfeições do corpo carnal. As deficiências ou doenças são, geralmente, uma oportunidade de nos livrarmos, espiritualmente, de mazelas e imprudências que cometemos, seja nesta existência, seja em outras reencarnações.

A reencarnação é uma oportunidade que Deus nos concede para progredir, reparar nossos erros e quitar dívidas. Se no presente nada fizemos de errado para sofrer uma reação de dor, isso também pode ser por causa das faltas que cometemos em outras vidas.

Compreendo sua tristeza. A cegueira é uma provação difícil. Tente viver da melhor forma possível e ame, Maria de Fátima. Aceite essa dificuldade com resignação. De certa forma, amando a cegueira, tudo transcorrerá melhor em sua vida.

Jesus nos ensinou que Deus, ao separar as ovelhas dos cabritos, indagará apenas “fez o bem ou não?”. Isso significa que é somente por nossos atos que faremos por merecer estar bem ou não após a morte do corpo físico...

Merecendo socorro, seremos conduzidos para lugares lindos. Se não o merecermos, iremos para lugares tristes, sombrios... Essa permanência dolorosa vai durar apenas o tempo necessário para nos arrependermos, revendo nossas atitudes maldosas. Socorridos, iremos nos livrar dos reflexos do corpo físico e aprenderemos a viver na espiritualidade. Muitos espíritos, no entanto, apegam-se aos sintomas das doenças e somente aos poucos se libertam.

Recebemos notícias de deficientes que, ao desencarnar, assim que foram desligados, em espírito, da vestimenta carnal, imediatamente voltaram a enxergar, a ouvir, recuperaram a capacidade de movimentar-se, comunicar-se...

Infelizmente, há pessoas – doentes ou não – que não agiram corretamente quando encarnadas, não merecendo amparo na passagem para o outro plano. Esses espíritos geralmente se sentem como se ainda estivessem no corpo carnal, sofrendo o reflexo de suas doenças. Essa

Infelizmente, há pessoas – doentes ou não – que não agiram corretamente quando encarnadas, não merecendo amparo na passagem para o outro plano. Esses espíritos geralmente se sentem como se ainda estivessem no corpo carnal, sofrendo o reflexo de suas doenças. Essa impressão perdura até que se conscientizem da necessidade de mudar sua maneira de agir, assumindo novas atitudes voltadas para o bem.

Para entender melhor tudo isso, leia *O que encontrei do outro lado da vida**, um livro que psicografei. Nele, vários espíritos relatam sua mudança de plano. No sexto capítulo, “Deficientes no além”, Aparecida revela o que sofreu e conta também as experiências de outros amigos que, encarnados, igualmente foram privados de um corpo sadio. Ao concluir, agradece em prece: “Bendito seja o Pai pelas grandes lições que temos e por podermos, com um corpo deficiente, reparar erros que em muitas crenças nos trariam o castigo eterno. Alegria!”.

Adotei minha filhinha quando ela tinha somente 20 dias. Amei-a assim que a vi. Depois, soube que ela era uma deficiente mental com a saúde frágil. Ela está com três anos e meio e muito doente. O médico me disse que se não fosse os meus cuidados ela já teria morrido e que, infelizmente, ela não vai viver muito. Não quero que ela morra. Por que eu amo tanto essa criança?

N. A., SANTO ANDRÉ/SP

SE NOS AMÁSSEMOS UNS AOS OUTROS, seguindo a recomendação de Jesus, seria maravilhoso viver na Terra. Por enquanto, isso não é possível porque ainda nos encontramos muito distantes da fraternidade que o Mestre exemplificou. Nossos primeiros passos no aprendizado do amor levam-nos a querer bem aqueles que estão mais próximos de nós, os nossos familiares.

Quando reencarnamos, recebemos um corpo físico adequado à experiência que iremos vivenciar. No Espiritismo, aprendemos que as aflições em geral – doenças, desilusões, perdas materiais etc. – são causados por nós mesmos. Deus governa o universo por intermédio de suas divinas leis. Uma delas é a Lei de Ação e Reação.

Provocamos reações boas ou más, que re-

tornam a nós infalivelmente... Para nossa consolação, os sofrimentos, a exemplo desse que sua filha está atravessando, são transitórios e certamente seu carinho está servindo para suavizar seus padecimentos.

Esse amor tão sincero que você sente por essa menina explica-se, provavelmente, por terem vivido em outra encarnação uma experiência gratificante. Hoje, o espírito dela “veste” outro corpo, mas ainda é alguém muito caro ao seu coração. Essa proximidade física fortalece ainda mais o laço de amor que as reaproximou.

Para compreender melhor essa questão, leia *Filho adotivo**, escrito pelo Espírito Antônio Carlos, livro que psicografei. Nesse romance, Ofélia ama seu filho adotivo, Caio – um amor semelhante ao seu.

Continue amando, querida leitora. Quando amamos alguém, é natural desejarmos essa pessoa à nossa volta. A “desencarnação”, que à primeira vista nos parece uma separação dramática, é apenas um breve intervalo dessa convivência. A perda do corpo, naturalmente interrompida a vida orgânica que o sustenta, representa, na verdade, a libertação da alma.

Aqueles que “desencarnaram” na flor da idade, isto é, depois de uma curta permanência na Terra, são amparados por benfeitores espirituais. Nos livros *Violetas na janela**, do Espírito Patrícia, e *Flores de Maria**, do Espírito Rosângela, descobrimos o quanto é importante essa ajuda para os espíritos retomarem sua caminhada.

A vida continua além da morte do corpo. Se, atendendo aos desígnios de Deus, sua filhinha partir, lembre-se de que seu amor será o farol que a iluminará

nessa nova jornada.

Admiro-a por não temer adotar uma criança, aceitando-a na condição de sua filha. Essa boa ação que tanto beneficiou a menina foi, com certeza, o bom aproveitamento de uma grande lição de vida. Um abraço afetuoso.

Meu irmão está internado, é um doente mental. Quase matou minha mãe. Por que isso acontece? Como lidar com ele?

M., FLORIANÓPOLIS/SC

AS DOENÇAS, DE MODO GERAL, SÃO AS REAÇÕES provocadas por nossos atos indevidos. Um espírito equilibrado, harmonizado com as leis divinas, quando encarnado, apresenta o corpo saudável. Quando se afasta do bem, desequilibrando-se, sofre conseqüências dolorosas que se refletem no seu corpo físico. Em *O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec, na questão 372, entendemos que “esses espíritos sofrem com o constrangimento que enfrentam e com a dificuldade que têm de se manifestarem por meio de órgãos não desenvolvidos

ou desarranjados”. Mais adiante, na questão 375, descobrimos que se trata de “uma perturbação da qual, por si mesmo e em seu íntimo, têm perfeita consciência, mas não é senhor para deter-lhe o curso, não tem como alterar essa condição”.

Os doentes mentais necessitam de atenção, respeito e carinho para vencer essa provação. Quando seu irmão retornar ao lar, procure conversar com ele, trate-o bem. Paralelamente ao tratamento médico e a outras terapias, recomendo recorrer a uma casa espírita, onde receberão a assistência espiritual que os ajudará a enfrentar essas dificuldades.

No livro *Nas fronteiras da loucura* (Bahia: Livraria Espírita Alvorada Editora), do Espírito Manoel Philomeno de Miranda, psicografado por Divaldo Pereira Franco, encontramos valiosas lições sobre essa deficiência: “É muito diáfana a linha divisória entre a sanidade e o equilíbrio mental”. Que Deus os proteja.

Sou enfermeiro há três anos. Trabalho num hospital onde os doentes mentais são internados para se tratar. Tenho visto muito sofrimento. Esses doentes têm consciência dos seus padecimentos? Têm motivos para sofrerem assim? Por que são doentes? O que a senhora me sugere para ler sobre o assunto?

F. P., SÃO PAULO/SP

PREZADO LEITOR, OS DOENTES MENTAIS SOFREM, certamente, por algum motivo. Deus é pai misericordioso e não permite sofrimentos desnecessários. Para entendê-los, é necessário considerar que a Lei de Deus é justa e que todos os sofrimentos nela encontram explicação.

“Mente sã em corpo são” – lembra dessa afirmação? Por intermédio da reencarnação, retornamos ao plano físico, em corpos diferentes e em situações diversas, conforme nosso merecimento e necessidade de progredir.

Nosso livre-arbítrio nos permite agir, durante essas existências, de acordo com nossa vontade. As más ações provocam, em outras pessoas e em nós mesmos, reações dolorosas. O resultado de nossos atos é, necessariamente, nossa herança. Boa ou má, segundo o que semeamos e que se reflete, também, no estado do corpo físico.

Não existe uma regra geral, algo semelhante a “fez isso sofre aquilo”, cada caso é um caso, não é possível generalizar. Os deficientes mentais, segundo *O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec, questão 373,

“sofrem com o constrangimento que experimentam e com a dificuldade que têm de se manifestarem por meio de órgãos não desenvolvidos ou desarranjados”.

É importante considerar também que muitos espíritos reencarnam para vivenciar provações que não são o resgate de faltas do passado, mas oportunidades de elevarem-se espiritualmente, verdadeiros testes de fé e resignação.

O livro *Morri! E agora?**, que psicografei, apresenta casos verídicos. No capítulo “O vestido vermelho”, Júlia permanece durante anos internada num sanatório para doentes mentais. Em outro livro, *O sonâmbulo**, do Espírito Antônio Carlos, Daniel vive situação idêntica. São dois casos diferentes, em que cada um explica por que reencarnou assim e o que sentiu nessa condição.

Seu trabalho permite amenizar o sofrimento dessas pessoas. Faça-o com carinho, seja dedicado e paciente. Não procure as razões das amarguras dos enfermos. Veja-os apenas como seres humanos que colhem lágrimas onde plantaram imprudências. Dê a cada um deles uma atenção especial, porque todos os doentes são especiais, necessitados da caridade. Amar o próximo, como Jesus nos ensinou, é tratar fraternalmente aquele que está ao nosso lado. No seu caso, o próximo é cada um dos doentes que tanto necessitam dos seus cuidados.

Que Deus o abençoe e o ilumine, que você possa ser uma luz na vida desses enfermos. Felicidades!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

DEPRESSÃO

*Em 1986 sofri grave acidente de automóvel. Na UTI, “visitado” por aqueles que queriam que eu fizesse minha passagem, resolvi negociar e ficar por aqui pensando em criar minha filha pequena, que na época tinha cinco anos. Tentei várias vezes melhorar meu entendimento **espiritual**, porém fracassei.*

Hoje, sofro muito por não gostar da vida. Agora, com a morte dos meus pais, a depressão e a tristeza caminham comigo.

J. D. F., SÃO PAULO/SP

PREZADO LEITOR, É PRECISO REAGIR! ENQUANTO estamos aqui, nossa missão ainda não terminou. Compreendo o seu sofrimento – a perda de seus pais, neste momento difícil, abalou-o. Não se entregue, no entanto, à depressão. Seus pais estão vivendo, agora, a verdadeira vida – a vida do espírito.

No mundo **espiritual**, somos amparados de acordo com os nossos merecimentos. Lá é nossa verdadeira pátria. Aqueles a quem você dedica tanto carinho e respeito foram acolhidos do outro lado da vida com a mesma atenção que devotaram à família e aos seus entes queridos.

A alegria dos espíritos que adentram no outro plano da vida, depois de sofrerem uma existência de sacrifícios, é imensa. Almas afins os aguardam, recebendo-os na condição de viajantes que retornaram depois de longa ausência, durante a qual enfrentaram e venceram inúmeras provas.

Se soubermos perseverar, resignando-nos diante das dificuldades cuja solução não se encontra eventualmente ao nosso alcance, estaremos cumprindo a vontade de Deus.

No portal do outro mundo – depois da morte natural do nosso corpo físico –, a visão de um caminho suave e luminoso arrancará do nosso coração uma vibrante exclamação: “Valeu a pena!”.

Esse é, justamente, o título de um livro comovente que psicografei, dos Espíritos Felisberto, Maria Dalva e Saulo: *Valeu a pena!*. Essa referência nos reporta aos espíritos que venceram a imperfeição e resgataram suas dívidas para com o próximo, libertando-se de dores e aflições. Exemplos de vida, os autores desse livro descobriram, em espírito, que a perseverança no bem é o passaporte que nos faculta a entrada num mundo melhor, onde reinam o bem e a fraternidade. Em livros espíritas como esse, encontramos esclarecimentos e sugestões práticas, que se ajustam às nossas necessidades contribuindo para entendermos melhor a causa dos nossos sofrimentos, dando-nos novas forças para superá-los.

Todos nós atravessamos fases difíceis, mas elas não duram para sempre. O bom marinheiro, quando

atormentado pela fúria do temporal, consola-se ao imaginar, esperançoso, o arco-íris que se espelhará nos céus da bonança.

Diante das tempestades da vida, sigamos esse mesmo exemplo. Resignação, coragem, iniciativa! Não vamos nos entregar à voragem do destino que nós mesmos criamos, desviando-nos das Leis Divinas. A semente é livre, mas a colheita é obrigatória. Essa é a lei. Tempo de plantar, tempo de colher.

A Lei de Ação e Reação nos devolve aquilo que lançamos, desavisados, na estrada da vida. Se a nossa consciência de nada nos acusa nesta encarnação, é em outra existência que se encontra a razão dos sofrimentos que enfrentamos hoje.

Lembre-se de sua filha. Dê a ela um exemplo de vida, do qual ela nunca se esquecerá. Enfrente cada dia como um dia. Procure dedicar-se, em tempo disponível, a um trabalho voluntário. Aproxime-se de Deus por intermédio da religião, buscando uma crença que fale à razão e ao seu coração. Quando não aproveitamos as oportunidades que se oferecem para o nosso crescimento espiritual, somos tomados pela melancolia. Desfalece, assim, o nosso entusiasmo pela vida.

Enxugando as lágrimas daqueles que sofrem mais do que nós, Deus, que é Pai Misericordioso, vai se encarregar, por sua vez, de secar o nosso pranto, permitindo-nos vislumbrar dias melhores, em que nos aguarda a verdadeira felicidade.

Muita paz!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

DESENCARNAÇÃO

Desde pequena, falo para minha mãe que irei antes dela e, se ela for primeiro, quero que venha me buscar. Sempre cochicho ao ouvido dela para ela não esquecer do nosso trato. Pode isso? Não posso viver sem ela.

Minha mãe é a pessoa mais linda que existe, tem 64 anos, é amada por meio mundo.

S. I., Ijuí/RS

É MUITO LINDO E LOUVÁVEL O AMOR QUE VOCÊ sente por sua mãe. No entanto, é preciso entender que nossos encontros na Terra são transitórios. Vivemos juntos apenas o tempo necessário, de acordo com nossas necessidades e merecimentos, para progredirmos. Ao findar-se uma existência, retornamos ao mundo dos espíritos. No momento aprazado, reencarnamos, retomando nosso aprendizado.

A misericórdia divina nos reúne, neste ou no outro mundo, reaproximando-nos, para nossa grande felicidade. As separações entre aqueles que se amam são provisórias, breves intervalos da eternidade.

Para a maioria das pessoas, a morte de um afeto causa grandes sofrimentos e até mesmo revolta. Esse sentimento negativo, motivo de tanta angústia e perturbação para

os desencarnados, encontra sua raiz em nosso egoísmo. Gostamos tanto de alguém, que nos sentimos proprietários dessa pessoa. Quase sempre, ao recebermos a certidão de casamento, imaginamos, nesse documento, um certificado de propriedade. A mesma sensação invade o nosso coração quando contemplamos o registro de nascimento de nossos filhos... Nem sequer cogitamos viver sem esta ou aquela pessoa ao nosso lado. Geralmente, quando se comunicam conosco, nossa primeira pergunta é: “Onde você está?” ou “De onde você está ligando?”, “Quando você volta?”. Nosso desejo de posse é tão grande que não suportamos sequer suas curtas ausências...

É de se imaginar o que significa, nesse estágio em que nos encontramos, a partida de um ente querido para o outro lado da vida. Cada um de nós tem seu tempo certo de permanência na Terra. Essa é, verdadeiramente, a única fatalidade que nos reserva o destino. Aceitando a partida daqueles a quem amamos, depositamos em Deus nossas melhores esperanças.

Infelizmente, ignorando o terrível mal que as aguarda, muitas pessoas provocam a própria morte, desejando seguir aqueles que se foram. Envolvendo-se em sofrimentos atrozes e incontornáveis, aos quais ainda se acrescentam o abandono e a solidão a que se entregam num plano de dor, sentem-se mais distantes daqueles a quem tanto esperavam encontrar.

Na Terra, as posses materiais e até mesmo a convivência com aqueles em quem depositamos tanto amor são empréstimos que Deus nos concede – por tempo determinado!

Tudo o que vem de Deus retorna a Deus.

Recomendo a leitura de *Violetas na janela**, relato do Espírito Patrícia, psicografado por mim. Nele, você encontrará elementos para melhor entender a desencarnação, que é, simplesmente, uma mudança de plano de convivência.

Outro livro que psicografei, *O que encontrei do outro lado da vida**, apresenta o testemunho de vários espíritos. Eles revelam o que enfrentaram durante a desencarnação e o que os aguardava no outro mundo.

Nesse livro, Simone, um dos espíritos que se manifestou por meu intermédio, encerra seu depoimento com estas palavras: “Somos donos dos nossos atos e estes acompanham-nos. Felizes os que voltam ao plano espiritual acompanhados de boas ações, e no tempo previsto”.

Ame a vida, prezada leitora. Divida seu amor, fraternalmente, com outras pessoas – praticando o bem e a caridade. Siga este roteiro de luz e seja feliz! Muita paz!

* Veja no final deste volume mais informações sobre este livro (N.E.).

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

DOENÇA

Minha filha de apenas 14 anos está há três anos e meio doente, com câncer nos ossos. Já amputou o pé esquerdo e o braço direito. Agora, a doença se alastrou por outras partes do corpo. Estamos sofrendo demais. Será que ela irá se curar ou vai morrer? Queria muito receber de você algum consolo.

SOLANGE, CONTAGEM/MG

COMPREENDO SEU SOFRIMENTO, SOLANGE. Também sou mãe. Aceite minha solidariedade. Admiro aqueles que enfrentam situações como essa com tanta determinação. Preferiríamos sofrer no lugar de nossos filhos, e acabamos por padecer com eles.

Graças a Deus você está ao lado de sua filha nessa hora tão difícil. Quantos sofrem, além da doença, a ausência de pessoas amigas... Infelizmente, não está ao nosso alcance responder quando ela irá desencarnar.

No Espiritismo, entendemos que, esgotadas as possibilidades do corpo físico, retornamos ao mundo espiritual. O corpo que temporariamente abrigou nossa alma fica para trás quando cessam suas funções orgânicas.

“Os mortos são os vivos do Céu”, afirmou Léon Denis, um grande estudioso, orador e escritor espírita, contemporâneo de Allan Kardec, codificador da Doutrina Espírita. Só Deus sabe, no entanto, quando iremos fazer essa passagem.

Quanto à cura de sua filha, entenda que ela está, neste momento, libertando-se da doença. Esse processo dramático de depuração, que exige tanto esforço para ser superado, é justamente parte da cura da alma, onde se localizam as causas das doenças que nos afligem.

As perdas físicas que sua filha sofreu não afetaram, de forma alguma, seu corpo espiritual. Enfrentando a doença com resignação, aceitando a vontade de Deus, sua filha será merecedora, na próxima reencarnação, de um corpo sadio e de viver, não apenas a plenitude do físico, mas também e, principalmente, da alma.

Por intermédio da minha mediunidade, o Espírito Rosângela escreveu o romance *Flores de Maria**. Doente durante algum tempo, a autora desencarnou ainda jovem e foi amparada na espiritualidade. Lá, passou a residir num maravilhoso educandário. Sua experiência, relatando o dia-a-dia das crianças e dos jovens no Além, encontra-se registrada nesse livro tão esclarecedor.

Ânimo, Solange. Não perca a esperança. Procure, de acordo com suas possibilidades, permanecer o maior tempo possível ao lado de sua filha. Os filhos são presentes que recebemos de Deus. A maternidade é uma dádiva. “Mãe, sempre mãe”.

Para finalizar, lembre-se de que, para Deus, nada é impossível. Muitas pessoas, desenganadas da vida, com a morte praticamente decretada, encontram-se ainda encarnadas e vivem felizes, contrariando as expectativas...

Que Jesus esteja com vocês, protegendo-as, amparando-as e consolando-as em sua imensa paz.

Devido à doença de minha futura sogra estou visitando assiduamente uma casa de repouso onde quase todas as idosas têm o mal de Alzheimer. Nesse estado, há algum aprendizado para o espírito?

N. A., SÃO PAULO/SP

NEM TODOS OS SOFRIMENTOS SÃO PROGRAMADOS na espiritualidade. Muitas doenças são causadas nesta encarnação, por causa dos nossos abusos. Quando desrespeitamos as leis divinas, nos desarmonizamos. Essa intervenção dolorosa serve para nos devolver o equilíbrio e a harmonia interior. Recusando a oportunidade de evoluir por amor, somos surpreendidos pela dor. Essa é a Lei de Ação e Reação, que nos devolve o bem ou o mal que semearmos. A colheita depende apenas de nós mesmos...

No livro *Morri! E agora?**, um dos espíritos que se comunicou por intermédio da minha psicografia revelou seu emocionante depoimento. Júlia, quando desencarnou, por seu merecimento foi conduzida a uma colônia

do plano espiritual. Amparada, rapidamente se recuperou de uma doença mental que sofreu durante anos: “O doente mental sofre e quase sempre sabe que sofre. Foram muitas as vezes que chorei por estar doente. Tinha vontade de sair do hospital, morar num lar, ter roupas bonitas e comer doces e outros alimentos. Sentia saudades da minha família e não queria que eles tivessem medo de mim. Mas não conseguia expressar minha vontade, dizer o que queria”.

Continue visitando a mãe de seu noivo. Com certeza, ela se sentirá reconfortada. Apesar das aparências e embora pareça alheia a tudo, nessas ocasiões ela reconhecerá o seu afeto. Quer compreendamos ou não, quando sofremos, é o carinho que suaviza todas as nossas dores. Muita paz, um abraço.

* Veja no final deste volume mais informações sobre este livro. (N.E.)

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

DROGAS

Meu filho se droga desde os 17 anos. Está com 25 anos. Já fizemos tudo por ele, estamos cansados. Gastamos muito pagando suas dívidas com medo dos traficantes, com internações e para repor objetos que roubou de nossa casa. Tenho outra filha de 16 anos e a trancamos no quarto quando ele chega drogado, pois já bateu nela. O que devo fazer? Devo mandá-lo embora? Admiro seu trabalho e peço uma orientação.

J. J. M., NITERÓI/RJ

AGRADEÇO O SEU CARINHO, INCENTIVO E A confiança que deposita em mim. O tóxico é de fato um veneno que tanto prejudica quem o consome como também aqueles que convivem com o dependente químico, causando o sofrimento de todos.

Admiro-o pela sua persistência, nesses anos de lutas e perdas. “Devo mandá-lo embora?” – é sua pergunta. Gostaria de sugerir, em primeiro lugar, uma consulta a um profissional qualificado, habilitado para orientá-lo e acompanhá-lo nesse momento de transição

DROGAS

Eu gostaria de saber se uma pessoa que não é viciada, mas que consome drogas de vez em quando, vai sofrer quando morrer. Eu sei que as pessoas viciadas sofrem muito depois da morte, já ouvi falar. É porque sentem falta? Por que a droga faz mal para o espírito da pessoa? E o traficante que não usa drogas, não vai sofrer? Muitas pessoas querem parar, mas não conseguem por causa deles, que os obrigam a comprar, isso é o que dizem.

J. L., SÃO PAULO/SP

O CONSUMO DE DROGAS É CAUSADOR DE INÚMEROS sofrimentos, que se instalam imediatamente em nossa vida a partir do momento em que nos ligamos ao vício. O dependente químico é um escravo das drogas; ele perde, gradativamente, sua identidade e passa a viver em função de uma satisfação doentia, danosa para o seu corpo físico e **espiritual**. Depois que a euforia provocada pela droga passa, a depressão toma conta do usuário, levando-o a consumir novas e sucessivas doses, debilitando-o completamente. Seu corpo **espiritual** – conhecido no Espiritismo como *perispírito*, o qual permite ao espírito

agir sobre a matéria – sofre sérios desequilíbrios, comprometendo sua próxima encarnação. Vítima da obsessão – influência de um mau espírito –, o dependente precisa fortalecer sua alma na oração, pedindo forças a Deus para vencer as próprias tendências negativas, reagindo e retomando o comando do próprio destino. Em contrapartida, a sociedade deve dar ao usuário de drogas a oportunidade de recuperação. Essa oportunidade de refazer sua vida deve partir de seus próprios familiares, que necessitam vencer as dificuldades e os preconceitos, entendendo que não nos cabe julgar o próximo, mas ampará-lo, seguindo a recomendação de Jesus: “Amai-vos como eu vos amei”.

Psicografei *O difícil caminho das drogas**, livro do Espírito Rosângela – recomendado em especial aos jovens, e de grande valia para os pais e educadores –, que nos permite entender, com maior amplitude, as consequências do vício no outro lado da vida: aqueles que se entregaram, em outras encarnações, aos prazeres do corpo físico, esgotando experiências, agora se refugiam nas drogas. Outros buscam o vício para fugir da realidade. Ainda há aqueles que, facilmente influenciáveis ou inseguros, são induzidos a experimentá-las – e ingenuamente embarcam no vício. Nesse livro, descobrimos que os traficantes de drogas são vítimas fatais daqueles a quem tanto prejudicaram. Desencarnados, enfrentam nas regiões tenebrosas do umbral espíritos que os atormentam desejando vingar-se. Somos vítimas dos sofrimentos que semeamos – é a justiça divina que nos corrige, por intermédio da Lei de Ação e Reação.

Prezado leitor, a ação maléfica das drogas é muito maior do que imaginamos... A droga não é uma solução! É preciso dizer não ao vício, recorrer à assistência médica e a uma clínica especializada, aos grupos de terapia intensiva etc. Os centros espíritas oferecem assistência **espiritual** voltada para os dependentes químicos e seus familiares – promovendo também palestras que alertam a juventude para os perigos de experimentar tóxicos. Nessas ocasiões, são respondidas perguntas e debatidas questões que envolvem o tema, levando-se à compreensão das razões que levam alguém à dependência química. Essas atividades são gratuitas e abertas a todos os interessados que buscam libertar-se das drogas. Procure conhecer esse trabalho. Lá você vai encontrar jovens como você, desejosos de entender a nossa realidade e obter informação e apoio para viver melhor.

Estou triste porque percebo que faço sofrer quem mais gosta de mim, minha mãe, avó e irmã. Mas o que mais me preocupa e está me deixando com medo foi que minha avó disse que os mortos vampirizam os viciados em drogas, e que se eu não largar o vício, quando eu morrer, vou sentir falta e sofrer muito. Isso é verdade?

M. A. C., SÃO PAULO/SP

SEM DÚVIDA, SOMOS ESCRAVOS DE NOSSOS vícios. Ao redor do nosso planeta, devido às imperfeições morais dos seus habitantes, há uma imensa população de maus espíritos. Essas entidades buscam influenciar e conviver com os encarnados ainda vulneráveis às suas sugestões. Para evitar essa influência danosa, precisamos fortalecer a alma e trabalhar nossa melhoria, libertando-nos dos vícios.

Sua avó, que tanto deseja sua recuperação, está certa! Os espíritos procuram a companhia de almas afins. Aqueles que se reduziram a meros escravos dos maus hábitos, buscam a companhia de encarnados que partilhem dos seus vícios...

Depois da morte do corpo físico, continuamos a viver, em espírito, no outro lado da vida. Essa mudança

não altera o nosso caráter. Não perdemos a individualidade. Levamos conosco virtudes e imperfeições, e a dependência química é, realmente, um tormento para as almas que deixam o corpo e não encontram a paz, as quais se juntam a outros espíritos nessa mesma condição.

Essa atração maléfica é a causa de processos obsessivos tenebrosos, que exigem muito esforço, tempo e perseverança para ser erradicados. A cura da obsessão – ação continuada que um mau espírito exerce sobre alguém – acontece quando aquele que é sua vítima determina-se a mudar de hábitos, abandonando tudo aquilo que é prejudicial à saúde física e **espiritual**.

Seja qual for o motivo que o levou ao vício, entenda que a droga não é uma solução. O primeiro passo para a cura é pedir forças a Deus. Sua família, ao que parece, aguarda apenas o seu consentimento para auxiliá-lo. Procure a ajuda comunitária – terapeutas especializados acompanham e amparam, gratuitamente, grupos de dependentes que desejam abandonar o vício. Obtenha, o mais breve possível, informações no posto de saúde próximo de sua casa.

Para entender melhor tudo isso, leia *O difícil caminho das drogas**. É um livro que o Espírito Rosângela escreveu por meu intermédio, explicando o que acontece com os dependentes químicos no mundo dos espíritos – um verdadeiro alerta da espiritualidade. Entre vários esclarecimentos, o livro explica os efeitos das drogas no corpo **espiritual** – que se refletem em encarnação posterior.

Visite uma casa espírita. Conheça os benefícios da fluidoterapia – os passes e a água fluidificada. O atendimento é gratuito, compreendendo a orientação e

o encaminhamento para a assistência **espiritual**. Muitos centros espíritas apresentam palestras públicas, dirigidas aos jovens e a seus familiares, abrindo, inclusive, espaço para perguntas e debates.

Em São Paulo, procure o auxílio da NA – Narcóticos Anônimos, uma associação comunitária que vai ajudá-lo gratuitamente.

Um trecho do livro *O difícil caminho das drogas* resume uma belíssima mensagem dirigida aos jovens: “Não se envolva com tóxicos! Drogas, estou fora! Não se prejudique! Viva a vida com alegria e longe das drogas! Estar encarnado é uma bênção. Ame-se e não queira sofrer”.

Em suas preces, peça fervorosamente a Deus que o ampare. Você vai vencer! Muita paz, prezado leitor!

Mesmo depois que o meu filho nasceu eu não parei de trabalhar. O salário do meu marido nunca foi suficiente para sustentar a casa. Depois de tantos anos de sacrifício, eu descobri que os colegas do meu filho estão envolvidos com drogas. Ele é meu único filho, a razão da minha vida – está com 15 anos e até hoje nunca me deu nenhum trabalho. Meu marido nem desconfia daquilo que eu sei, vive muito preocupado com o seu trabalho e ainda ajuda minha sogra. Preciso de ajuda, mas não posso abandonar tudo para vigiar meu filho. Eu sempre falo dos perigos das drogas e ele me ouve. Estou sem forças para entender onde foi que eu errei.

F. S., SÃO PAULO/SP

SUA CARTA ME COMOVEU, QUERIDA LEITORA. Senti, em seu relato, que outras dificuldades contribuíram para quebrar a harmonia do seu lar. Mas não há motivo para desespero. Há tempo para reverter essa situação, desde que você se disponha a enfrentar a realidade com determinação.

Nem imaginamos do que a força do amor é capaz – e é essa força que afastará seu filho das drogas e

reaproximará você de seu marido. Ao longo de tantos anos, sua maior preocupação foi supri-los materialmente, relegando a um segundo plano sua doação de amor. Peça fervorosamente a Deus para ampará-la. Seus emissários, os benfeitores espirituais, vão inspirar suas atitudes. Abra o coração com seu filho, exponha os motivos de sua ausência no lar e defenda também seu marido, igualmente empenhado no trabalho. Seja franca, repita o que escreveu em sua carta, *que ele é a razão de sua vida*. Seu filho precisa sentir-se amado. Não esconda nada do que sabe, disponha-se a ajudá-lo a vencer as influências negativas. Sem perder a serenidade – você vai conseguir! – explique novamente as conseqüências maléficas das drogas. Não julgue o dependente químico: você não sabe até onde seu filho se comprometeu. Diga que não importa o que aconteceu e que você está ao lado dele para ajudá-lo!

Depois de reconquistar a confiança do jovem, converse a sós com seu marido. Seja absolutamente sincera – afinal, ele é o homem que você elegeu para dividir as alegrias e as dificuldades da vida! – e expresse seu desejo de recuperar o tempo perdido em silenciosa convivência. Reconheça suas limitações, evite apontar as falhas dele, não é o momento para críticas. Sem medir palavras, diga que o ama! Nesse clima de entendimento, exponha tudo o que está acontecendo.

Além de recorrer à assistência terapêutica e social de sua comunidade, visite uma casa espírita. Hoje, muitos centros, além da assistência **espiritual** tradicional, promovem sessões especialmente voltadas para aqueles que se envolveram com drogas. Procure conhecer esse trabalho; há sessões exclusivas para os jovens e seus

familiares. As palestras, os passes, a água fluidificada etc., certamente vão ajudá-los. Psicografei dois livros muito esclarecedores sobre essa questão: *O difícil caminho das drogas**, do Espírito Rosângela, e *O vôo da gaivota**, do Espírito Patrícia. São obras que revelam as terríveis conseqüências espirituais desse vício, que se refletem muito além do nosso corpo material – leitura que recomendo a todos, porque é de fácil entendimento e portadora de uma mensagem renovadora de grande alcance.

Querida leitora, não se culpe pelo que aconteceu. O que importa agora é reagir positivamente e preencher de alegria o coração dos dois amores de sua vida... Que os espíritos protetores do seu lar a iluminem e abençoem sua família, na paz do Senhor! Aguardo notícias.

Tenho um neto que está com 20 anos e que, por causa das drogas, se envolveu em furtos e está preso. Eu não tenho coragem para visitá-lo, porque me dói muito vê-lo, jovem, bonito e saudável, numa prisão. Não foi isso que eu idealizei para meu neto. A única coisa que faço é a oração diária para ele. Será que estou errada?

D. A., PIRITUBA/SÃO PAULO

PREZADA LEITORA, SUA CARTA REVELA O AMOR e a grande preocupação que sente pelo seu neto, e como é triste saber de fatos assim. É compreensível que nos decepcionemos diante daqueles que amamos e que, por razões que desconhecemos, não correspondem às nossas expectativas, caindo em erros. Essa situação é difícil, pois para vencer o vício é preciso despertar, em si mesmo, a força de vontade, o desejo íntimo de parar, pedindo a Deus forças para sustentar essa determinação, recorrendo a terapias e a assistência médica adequada. É importante descobrir os motivos que levaram seu neto às drogas, para poder melhor ajudá-lo e perdôá-lo.

No livro *Morri! E agora?*, que psicografei recentemente, vários espíritos relatam o que vivenciaram depois da morte do corpo físico. Um dos depoimentos, “O presidiário”, revela a presença de espíritos socorristas nas prisões. Complementando esse depoimento, o Espírito Antônio Carlos, que se manifesta ao final de cada testemunho, explica que em todas as prisões há equipes de espíritos auxiliando aqueles que lá se encontram. Em suas orações, peça a Deus que esses espíritos possam auxiliar seu neto. Deseje, ardentemente, que ele compreenda o mal causado pelas drogas e suas conseqüências tão dolorosas.

Antônio Carlos afirma, nesse livro: “Em todas as prisões há equipes de socorristas e em quase todas existe um posto de socorro onde trabalhadores do bem têm um lugar para ficar e enfermarias para auxiliar os que desencarnam. Dos que tiveram o corpo físico morto em prisões, alguns vão para o umbral por terem afinidade com os outros ou para continuarem presos pelos desafetos. Outros são socorridos e levados para colônias, e há os que saem e vão para os antigos lares ou ficam a vagar”.

Mais à frente, acrescenta ainda que a minoria, aqueles que se arrependem e procuram ajuda para recuperar-se espiritualmente, é orientada ali mesmo: “Com o tempo, essa pequena parcela de ex-presos passa a aprender a realizar tarefas, ficando sob a orientação de socorristas mais experientes, para compreenderem que é ajudando que se recebe ajuda. Quando passam a gostar do trabalho, são oferecidos a eles estudo e conhecimento do plano

espiritual. Preso cumpre pena, paga pelo crime sendo privado de sua liberdade. Muitos dos que foram presos pagam realmente, isto é, resgatam pela dor os erros que cometeram”. Sensibilizado com os trabalhadores espirituais que se dedicam a auxiliar os presidiários, Antônio Carlos refere-se a eles: “Tenho muita admiração por esses abnegados trabalhadores, desconhecidos dos homens, mas conhecidos de Deus”.

Se não se sente preparada para visitar seu neto na prisão, não se culpe por isso. Escreva para ele: abra seu coração, expresse seu amor. Fale que deseja vê-lo em breve, recuperado, pois ele necessita de afeto para superar essa prova tão difícil, que é a perda da liberdade. Demonstre seu carinho enviando-lhe presentes. Envie também livros espíritas, que irão orientá-lo, ajudando-o a entender melhor a situação que está enfrentando.

Continue amando seu neto. Com a força do seu amor, ele irá superar esse momento difícil.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

EUTANÁSIA

Minha mãe está doente há três anos num leito hospitalar. Ela sofre muito e nós também, meu pai, minha irmã e eu. Nos revezamos para cuidar dela. Está difícil, estamos cansados e com poucos recursos financeiros. Fomos aconselhados a fazer a eutanásia. É certo? O Espiritismo é contra ou a favor?

L. M., NITERÓI/RJ

PREZADO LEITOR, NÓS NÃO SOFREMOS POR acaso. Desde que admitimos a existência de Deus, entendemos sua justiça divina – que alcança a todos nós. Somos herdeiros de nossos próprios atos. Se a causa vem antes de nosso sofrimento, a razão das nossas aflições, não se localizando nesta existência, encontra-se em outra encarnação.

Recentemente, psicografei o livro *Morri! E agora?*, no qual vários espíritos relatam suas experiências depois da morte do corpo físico. Esses depoimentos – de natureza diversa, porque cada um encontra do outro lado da vida a repercussão dos próprios atos – por si só

esclarecedores, são ainda complementados por explicações do meu mentor, o Espírito Antônio Carlos.

Entre vários relatos, encontramos o dramático depoimento de Emília – uma vítima da eutanásia! No hospital, padecendo de moléstia incurável, sofria dores horríveis. Um dia, o esposo perguntou se desejava morrer. Sentindo que sua vida nunca mais seria a mesma, Emília concordou. Desconhecendo o que a aguardava, adormeceu profundamente.

Por vezes despertava durante breves instantes, para logo em seguida mergulhar novamente em pesadelos. Tempos depois, viu-se numa enfermaria, onde sentiu a ausência das visitas dos familiares. Um dia, finalmente, Emília entendeu sua nova condição: não fazia mais parte do mundo dos encarnados. Descobriu que sua morte fora provocada, sem dor física, pela eutanásia autorizada pelo seu irmão e pelo próprio marido.

A desencarnação ocasionada pela decisão de seus familiares dificultou seu desligamento **espiritual** do corpo físico, ocasionando meses de sofrimento. Merecedora de auxílio **espiritual**, Emília foi socorrida, mas sofreu muito, vítima da ignorância de seus parentes que, na tentativa de ajudá-la, na verdade a prejudicaram ainda mais.

Muitas pessoas são vítimas da eutanásia sem opinar sobre o próprio destino, e sofrem as conseqüências dessa intervenção dolorosa. “A vida é uma bênção! E o sofrimento, quando estamos encarnados, é, às vezes, mais fácil de suportar do que quando desencarnados. Não à eutanásia!” – afirma Antônio Carlos, esse mentor a quem devo a bênção de tantas orientações, nas explicações que se seguem após o depoimento de Emília.

Diante dessa realidade, prezado leitor, é certo que sua mãe cumpre, com essa doença, um aprendizado que se justifica plenamente perante as Leis divinas. Por mais dolorosa que essa experiência possa nos parecer, é necessária para o progresso daqueles que a atravessam, é a reabilitação da alma, sua redenção.

O progresso da humanidade baseia-se na certeza do futuro – a vida do espírito eterno. Aqueles que defendem a eutanásia desconhecem, por completo, esse mesmo futuro, compreendendo apenas e tão-somente o imediatismo da matéria...

Vamos orar, prezado leitor, pedindo a Deus que os benfeitores espirituais possam amparar sua mãe. Que a divina providência os auxilie, provendo sua família de recursos e forças morais suficientes para que vençam essa difícil provação. Mesmo enferma, sua mãe observa a tudo e a todos, necessitando, imensamente, da compreensão e do amor de cada um.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

HOMOSSEXUALISMO

Meus pais descobriram umas revistas de homens nus que eu tinha guardado em meu quarto. Agora meu pai quer me pôr para fora de casa. Estou preocupado demais, não tenho culpa se tenho essa tendência. Acho que não me preparei bem para esta vivência de agora. Sinto atração por homens e mulheres – estou confuso com isso.

M., SÃO PAULO/SP

PREZADO LEITOR, OS ESPÍRITOS NÃO TÊM SEXO como nós o entendemos. Um espírito poderá encarnar num corpo de homem ou de mulher – dependendo das provas às quais irá se submeter. O nosso progresso exige a vivência na condição de homem e de mulher. Aquele que reencarnasse apenas num corpo masculino, conheceria somente as experiências da masculinidade.

A causa de nossas aflições – sejam elas quais forem – encontra-se nas infrações que cometemos contra as Leis Divinas – os nossos excessos. Deus, sendo justo e bom, não age ao acaso. Sofremos, portanto, por justa causa. Se nos encontramos num corpo masculino, ele é o mais adequado à nossa presente existência. Quando

ocupamos um corpo feminino, a vivência da feminilidade é a nossa oportunidade de progresso **espiritual**.

O sexo é um fenômeno biológico de atração magnética. Quando envolvido no verdadeiro amor, que é uma emoção de ordem superior, cumpre plenamente sua função, equilibra a vida e perpetua a espécie humana. Concessão divina para o nosso aprimoramento, as forças sexuais emanam de nossa própria alma.

Entregando-se aos desvarios do sexo, muitos se arruinam, envolvendo-se com criaturas viciosas, que também se encontram nessa mesma sintonia. A insatisfação, a depressão, e o descontentamento são conseqüências invariáveis desses exageros, que necessitamos superar por meio de terapias adequadas e apoio **espiritual**.

Muitos reencarnam mulher para experimentar, na própria carne, os abusos que cometeram quando na masculinidade, valendo o mesmo para aqueles que abusaram da feminilidade. Reencarnam homem para vivenciar o ajuste do necessário aprendizado. Outros são vítimas de influências espirituais – as obsessões – deixando-se levar por entidades viciosas.

Aqueles que reencarnaram no mesmo sexo durante sucessivas existências poderão sentir dificuldades ao assumir sua nova condição sexual. Cada caso é um caso, não devemos generalizar.

No Espiritismo, aprendemos com Jesus a respeitar o próximo e entender sua opção sexual, não criticando nem condenando. Para todo efeito há uma causa. Auxiliar aquele que está enfrentando dificuldades no exercício da sexualidade é dever, em primeiro lugar, de seus familiares. O bom senso indica amparar e não segregar.

No livro *Morri! E agora?*, que psicografei, encontramos depoimentos de vários espíritos, aos quais se seguem explicações do Espírito Antônio Carlos. Em dois capítulos, “Abusos do Sexo” e “Preconceito”, Antônio Carlos nos alerta para os perigos da promiscuidade sexual e os reflexos desses exageros no outro lado da vida.

Procure entender a atitude de seu pai, jovem leitor – pois ele ainda não está preparado para entendê-lo, o que não significa que não sinta amor por você!

Nos centros espíritas, além da assistência **espiritual** voltada para a juventude, são realizados debates e palestras, em que a questão da sexualidade dos jovens é abordada sem preconceitos, e com muito respeito e amor. Procure conhecer de perto esse trabalho. Certamente, lá você vai encontrar respostas para muitas das suas dúvidas e desencontros.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

INFIDELIDADE

Tenho 25 anos, um relacionamento de dez anos e um filho de seis meses. Descobri que meu marido está de namorico com outra menina. Meu mundo caiu, oscilo entre ficar chocada e tentar entendê-lo. Já conversamos, choramos muito, queria muito ter a capacidade de perdoá-lo, mas a mágoa é maior que tudo. Dê-me uma luz, por favor.

P. S., RIO DE JANEIRO/RJ

PREZADA LEITORA, UM ATO IMPENSADO NÃO pode derrubar um relacionamento de tantos anos. Não permita que o seu lar desmorone diante da primeira dificuldade que aparece. Se realmente existe amor em seu coração, faça valer esse sentimento! Não se entregue tão facilmente. Considere o seu filhinho, que Deus enviou abençoando sua união. Hoje, o menino está com alguns meses de vida, mas em breve vai chamar a mamãe, o papai. Essa criança precisa ser criada por vocês, juntos e unidos pelo carinho.

A condição de mãe, na qual você está há pouco tempo, exige uma tomada de decisão mais pensada. Não é seu destino que está em jogo, mas o de uma família!

Compreendo sua mágoa. Também sou mãe. Amamos o nosso lar. Diante de uma contrariedade como essa, é normal sentirmos a desilusão e o desânimo. O que não deve acontecer é entregarmos o coração a essas vibrações negativas. É preciso reagir com bom senso!

Seu marido reconheceu o erro que cometeu. Pediu perdão. Se realmente o ama, perdoe-o agora mesmo! Arranque do seu coração essa mágoa. Perdoe e recomece, dando um rumo novo à sua vida conjugal.

O primeiro filho exige muito da mulher. É a primeira experimentação da maternidade, tudo é novo, é uma mudança para a qual nem sempre estamos preparadas. Sentimentos que não entendemos nos envolvem, afastando-nos um pouco do marido, e ele sente-se desprezado pela dedicação da esposa ao nenê. Depois do parto, algumas mulheres entregam-se a sentimentos depressivos, que não sabem explicar e se envergonham de comentá-los.

Acumulamos, na primeira gravidez, grandes preocupações, tanto quanto à saúde da criança quanto à nossa própria integridade física.

Não nos sentimos tão atraentes ou mesmo tão receptivas aos carinhos do marido. A rotina doméstica é alterada, o bebê toma muito do nosso tempo. As despesas aumentam, as noites parecem mais curtas e os dias mais longos. O cenário muda completamente.

Nessa fase da vida conjugal, o casal precisa reavaliar o seu relacionamento. É conversando que a gente se entende!

Lembre-se: “Atire a primeira pedra quem estiver sem pecado” (João, 8:3 a 11). Seu marido com

certeza não agiu assim para magoá-la, tente compreendê-lo. É preciso motivá-lo a colaborar, na medida do possível, para que ele se sinta parte desse momento. Por menor que seja sua ajuda, fazê-lo participar nos trabalhos domésticos irá aproximá-lo da família. Seja tolerante, elogie seus esforços e o incentive a cuidar de seu filhinho.

Essa nova experiência vai revitalizar seu casamento. Demonstre seu agradecimento reservando tempo para gratificá-lo com sua atenção e não descuide de você, de sua aparência.

As aventuras extraconjugais são ilusórias. Revelam quase sempre insatisfações criadas ao longo dos anos que não se resolveram no diálogo cotidiano. Mas, se existe amor e diálogo entre vocês, esse episódio ficará como uma simples lembrança. Revejam as atitudes, sejam mais tolerantes. A prece também é muito importante, assim como a prática do Evangelho no lar, que vai ajudar muito a eliminar as más influências e tentações.

Quando psicografei *O jardim das rosas*, um belíssimo romance do Espírito Antônio Carlos, foi muito grande a minha emoção ao conhecer a história de um casal desencarnado, recapitulando, no mesmo local onde no passado conviveram, episódios dramáticos daquela existência, que só vieram a entender depois desse reencontro **espiritual**. Nesse livro, Luiz dirige-se a Helena afirmando que “não podemos, não conseguimos fazer nada no lugar do outro, porém o bom exemplo consegue comover o próximo”. Prezada leitora, seja você o exemplo. Perdoe para ser feliz. Muita paz!

Sou casado há 12 anos e tenho dois filhos pequenos. Casei muito apaixonado e até hoje gosto muito da minha esposa, mas descobri que ela está me traindo e foi muito grande a minha decepção. Não sei o que faço, ainda amo muito minha mulher. Às vezes, penso em matá-los, mas e os meus filhos, o que acontecerá depois a eles? Não consigo ter paz, só penso em me vingar. O que faço?

J. S. P., SÃO PAULO/SP

PREZADO LEITOR, ESSE MOMENTO DIFÍCIL DE sua vida exige – acima de tudo – serenidade. Decisões precipitadas causarão sérias conseqüências, comprometendo seu futuro. Nenhum argumento justifica um gesto de violência! A violência é péssima conselheira, arruína vidas e destrói esperanças. Quantos sofrem atrás das grades, lamentando a perda da liberdade e do convívio daqueles a quem amam, arrependidos do mal que praticaram... Quantas crianças ficam marcadas por crimes praticados pelos pais... Quantos lares são desfeitos em sangue por aqueles que se arrogaram vingadores... A própria vida se encarrega de corrigir os transgressores das leis de amor – nossa intervenção não tem sentido.

Depois do que aconteceu, é necessário, inicialmente, reajustar o relacionamento com sua esposa. Diante da quebra do compromisso matrimonial – não existindo mais ambiente para a vida em comum – a separação é inevitável. Apesar dos transtornos, e do sofrimento dos filhos, a separação ainda é um mal menor, porque evita brigas e discussões. Separados, os cônjuges refletem melhor, pesando os prós e os contras e, muitas vezes, reconsideram suas atitudes.

Em sua carta, você afirma que ainda ama sua esposa. Esse sentimento é, sem dúvida, a manifestação do verdadeiro amor. Por que não considerar a possibilidade de perdoá-la, restabelecendo a união conjugal em novas bases de entendimento? É uma possibilidade que merece reflexão! Considere também se a ausência do diálogo entre vocês, as dificuldades próprias da vida, a necessidade de educar os filhos, relegando a um segundo plano a convivência amorosa, não foram causadores da insatisfação de sua esposa, empurrando-a na direção errada! Responda à própria consciência: será que você também já não trilhou essa mesma estrada? Você não está sendo muito duro ao condená-la?

“Aquele dentre vós que estiver sem pecado lhe atire a primeira pedra” – assim se pronunciou Jesus, diante da mulher acusada de adultério, prestes a ser apedrejada por seus acusadores. A ela, o Mestre simplesmente recomendou: “Ide, e, no futuro, não pequeis mais”. A vingança, um ato de implacável violência, é responsável por influências espirituais maléficas, é uma das causas das obsessões, analisadas por Allan Kardec.

Um romance que psicografei, de autoria do Espírito Antônio Carlos, *Novamente juntos**, revela a influência dos espíritos em nossa vida amorosa – uma questão importante, que também merece suas considerações. Procure um centro espírita. Lá, você será assistido espiritualmente, ganhando sustentação para vencer essa prova difícil.

Que Deus o ampare e ilumine, prezado leitor.

Passamos três meses namorando. Em uma de suas vindas para minha casa, ficou com minha prima. Eu descobri e perguntei a eles e minha prima confessou. Ele por sua vez falou que estava arrependido e que tinha errado muito, me pediu perdão. Eu o perdoei. Mas, um tempo depois, nos separamos outras vezes. Ele sempre me pedia desculpas, passava um tempo e eu acabava perdoando novamente. Depois de uma suposta gravidez, descobri que ele tinha ficado com outra prima minha. Estou decepcionada com ele, pois eu ainda o amo muito, e com minha prima, eu que a defendia de todos. Me ajude, por favor, a entender tudo isso.

E. G. S., SÃO PAULO/SP

SEU EX-NAMORADO E SUAS PRIMAS PENSARAM apenas neles mesmos. Mesmo assim, não nos cabe julgá-los. Em nosso estágio de evolução, agimos, muitas vezes, movidos por interesses pessoais, ao sabor das nossas vontades e paixões, colhendo uma ilusória felicidade, que logo se desfaz...

Em algumas pessoas, esse impulso é quase irrefreável. Em outras, mais controlado. Os efeitos colaterais dessa busca irrefletida pela satisfação pessoal atingem, inevitavelmente, aqueles que nos rodeiam. Preocupados apenas com nós mesmos, esquecemo-nos de outras pessoas, prejudicando-as, na maioria das vezes, impensadamente. Transgredindo a Lei de Justiça, Amor e Caridade, contraímos dívidas que, um dia, seremos constrangidos a resgatar.

Seu ex-namorado, infelizmente, não a respeitou desde o início do relacionamento. Sua boa vontade – perdooando-o sempre – não foi valorizada por ele, que prosseguiu agindo por instinto, cometendo novos deslizes. Pensando apenas nele mesmo, simplesmente ignorou os seus sentimentos...

Quem sabe, algum dia, você agiu da mesma forma, pensando apenas em si mesma – tal qual o seu ex-namorado. Sofrendo agora as conseqüências dessa infidelidade, provavelmente você resgatou alguma falta do passado.

Perdooando, sinceramente, aquele que a desiluiu, você cresceu espiritualmente. Não se perca, agora, em ressentimentos tardios. O que passou, passou. É perdooando que seremos perdoados. Não os queira mal, deseje o bem deles. Tudo aquilo que desejamos de bom ao próximo converte-se em benefício a nosso favor.

Não guarde essa mágoa, que poderá prejudicá-la futuramente. Converse com sua prima e exponha sua decepção. Pergunte qual seria a reação dela se acontecesse o contrário – uma traição de sua parte. Explique que o universo é governado por Leis Divinas. O mal que

causamos a alguém retorna, inevitavelmente, em nossa direção – essa é a Lei de Ação e Reação.

A felicidade construída sobre a dor de outra pessoa não se consolida – não prospera. Evite maiores constrangimentos de parte a parte. Esqueça tudo o que aconteceu. Há sofrimentos para os quais não encontramos soluções. Aceitá-los, não nos revoltando contra Deus, é a maior prova de fé e resignação ao nosso alcance.

No capítulo quinto de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, de Allan Kardec, “Bem-aventurados os aflitos”, Jesus nos consola: “Bem-aventurados os que choram, pois serão consolados. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, pois serão saciados”.

Peça a Deus que ilumine seu caminho, aproximando-a da companhia que tanto deseja – alguém com quem irá dividir a alegria de viver e ser feliz. Muita paz!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

JOGO

Sou viciada em jogo, bingo e máquina eletrônica. Perco todo o dinheiro. Fico envergonhada, prometo a mim mesma que não vou voltar, mas não consigo. O que devo fazer?-

R. I., SÃO PAULO/SP

SOMENTE NÓS MESMAS PODEREMOS VENCER nossos vícios, sejam eles quais forem. Essa vitória depende da nossa força de vontade.

Na questão 865 de *O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec, descobrimos que “alguns espíritos escolheram certas espécies de prazer; a sorte que os favorece é uma tentação. Quem ganha como homem perde como espírito; é uma prova para seu orgulho e sua cobiça”. Mais adiante, no mesmo livro que a ajudará a entender melhor suas dificuldades, na questão 919, os espíritos de luz recomendam “conhece-te a ti mesmo”, para “resistir aos arrastamentos do mal”.

Entendemos que jogar, quando não se trata apenas da busca do ganho fácil, esconde sentimentos e

emoções não resolvidas. Muitas vezes, esse ilusório prazer é uma compensação para aqueles que, por várias razões, se sentem frustrados ou desmotivados diante da vida.

Peça ajuda aos seus familiares e amigos. Afaste-se dos locais onde o jogo esteja presente. Procure a diversão longe desses lugares: em cinemas, teatros, restaurantes, centros de convivência... Grupos comunitários, coordenados por psicólogos, abrem espaço para o debate de soluções. Procure um centro espírita. Disponha-se a seguir as recomendações que receber.

Resista ao impulso de jogar no dia de hoje. Enfrente um dia de cada vez... Tenha fé e conseguirá se libertar. Lembre-se: “Ajuda-te e o Céu te ajudará”. Sinta a presença de Deus em seu coração e ore com fervor. Muita paz.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

LEI DE AÇÃO E REAÇÃO

Conheço uma pessoa muito ruim, ele é mau até para os seus familiares. Não gosto dessa pessoa. Embora ele seja mau, tudo para ele parece dar certo. Minha avó disse que um dia ele vai sentir a reação às suas maldades. Gostaria que a senhora me explicasse por que os espíritos dizem que colhemos o que plantamos.

C. M., RIBEIRÃO PRETO/SP

PREZADA LEITORA, JESUS NOS AFIRMOU: "O QUE quereis que os homens vos façam, fazei-o também a eles". Essa é a Lei de Amor, a lei divina que deve reger nossa existência e está escrita em nossa consciência. Nem todos a compreendem. Aqueles que a entendem melhor são os homens de bem, que procuram praticá-la. Nossa inteligência nos permite distinguir o bem do mal. As Leis Divinas corrigem os nossos erros e os nossos excessos. Os benfeitores espirituais exemplificam essa afirmação: quando nos alimentamos em excesso, sentimo-nos mal e adoecemos. Deus nos dá a justa medida do que necessitamos, delimitando assim as nossas necessidades. A lei de Deus é a mesma para todos. Se praticarmos o mal,

não seremos poupados: plantamos o que desejamos, mas colheremos, inevitavelmente a mesma natureza daquilo que semeamos...

Muitas vezes, plantamos hoje o que iremos colher em outra encarnação, mas esse dia é inevitável. Receberemos o retorno dos nossos atos. Safra de amor, ou de angústia e dor – depende apenas de nós mesmos, do nosso livre-arbítrio!

Aqueles que padecem de necessidades extremas, privações de toda ordem, moléstias terríveis, incompreensões etc., estão recebendo o mal que semearam, vivenciando no presente o malefício que provocaram a outras pessoas.

Há também aqueles espíritos que, desejando provar a própria resignação diante de Deus, reencarnam em condições difíceis, exemplificando a fé e a perseverança. Podemos reconhecer essas criaturas naqueles que, mesmo diante das piores situações, curvam-se à vontade de Deus e aceitam as dores que estão sofrendo sem reclamar ou revoltar-se.

Quando reencarnamos, recebemos uma nova oportunidade de progresso, resgatando os males que cometemos. Aperfeiçoamo-nos moralmente, pois todos nós somos destinados à perfeição. Deus nos abre uma porta para nos arrependermos do mal que praticamos e corrigi-lo, atuando a nosso próprio favor.

Psicografei o livro *Reparando erros de vidas passadas**, um romance belíssimo do Espírito Antônio Carlos, no qual Maurício e Antônio, médicos que se

encontram no mundo **espiritual**, colaboram com extrema dedicação em um centro espírita. Na verdade, no passado foram médicos ambiciosos em suas pesquisas, sujeitando seres humanos a grandes sofrimentos em nome da ciência. Reencarnaram, posteriormente, na condição de portadores de moléstias graves e deficiências físicas, resgatando sofrimentos que causaram ao próximo. Agora, na condição de espíritos benfeitores, empreendem a semeadura do bem, depois de atravessarem o terreno que cultivaram com as sementes da dor.

Essa pessoa que tanto a incomoda, prezada leitora, está plantando frutos amargos que ela mesma vai colher. A afirmação de sua avó está certa! Aqueles que, por sua vez, sofrem em suas mãos, estão recebendo o mal que também semearam. Sempre há uma justa razão para a dor. Não nos cabe julgá-la, mas ampará-la com nossas preces e vibrações, pedindo a Deus que a ilumine, para que ela possa arrepender-se, e – quem sabe – modificar seu comportamento ainda nesta encarnação...

Tenho 42 anos de idade e há seis anos estou com paralisia nos membros superiores e inferiores, após a retirada de um tumor cerebral, em 11 de outubro de 1998. Após a cirurgia para a retirada do tumor, fiquei paralisado, o que fez com que minha vida virasse de cabeça para baixo. Eu havia sido demitido em agosto de 1998 e meu segundo filho estava com oito meses.

Hoje me encontro aposentado por invalidez.

Acredito que isso que eu estou passando deve ser algum resgate de uma outra vida. Gostaria de saber o que foi que ocorreu na minha outra vida. Será que eu causei algo tão grave a outra pessoa?

A. P. F., SÃO PAULO/SP

PREZADO LEITOR, QUE DEUS O ABENÇOE. SUA crença em vidas passadas, as reencarnações, é o ponto de partida para entendermos melhor todos os males que nos afligem. Nem sempre o sofrimento que estamos enfrentando é causado por nossos maus atos, do presente ou do passado, que denominamos, no Espiritismo, de *expições* ou *resgates*.

Muitas vezes, nós mesmos, quando na espiritualidade, escolhemos provas difíceis para concluirmos

a purificação do espírito, procurando, assim, apressar o nosso progresso.

Nesse caso, a situação dramática de muitos encarnados – enfrentando dificuldades semelhantes àquelas que você está vivendo – constitui-se em verdadeiros *vestibulares* para o espírito alcançar um estágio mais avançado da evolução. Esse poderá ser o seu caso, mas não basta sofrer a prova. É necessário resignar-se diante dela.

Se a Terra é uma morada de provas e expiações, nela também vivemos momentos de alegria. Você é pai duas vezes – o que é uma grande felicidade! Está ao seu alcance amar seus filhos, envolvê-los em muito carinho e compreensão, para deles receber, por sua vez, a retribuição sincera desses sentimentos.

Não devemos nos deter tão-somente nos males que nos atingem. Quando prestamos mais atenção naquilo que temos em nossas mãos, não sobra muito tempo para lamentarmos o que nos falta...

Na leitura do capítulo quinto de *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, “Bem-aventurados os aflitos”, descobrimos que nossas aflições são passageiras e que os males da vida são causados por nós. Quando cometemos faltas graves contra nós mesmos – o suicídio, por exemplo – ou prejudicamos outras pessoas, não somos condenados a penas eternas. Deus, que é soberanamente justo e bom, dá-nos a oportunidade de resgataremos nossos erros renascendo – *reencarnando*.

Em existências sofridas, sentimos as mesmas dores que eventualmente infligimos aos outros. Esse

Sou divorciada e moro com meus pais e com minha filha de 14 anos. Estamos passando por dificuldades financeiras, pois gastamos mais do que poderíamos. Não estou trabalhando. Meu medo é estar errando no momento e sofrer, na espiritualidade, quando morrer. Por que temos de pagar por atos imprudentes de outras vidas se nesta somos bons e não lembramos os erros do passado?

R. O., SÃO PAULO/SP

ADMINISTRANDO MELHOR SEUS RECURSOS, acredito que em breve vai superar suas dificuldades financeiras. Devemos estar sempre alertas, gastando apenas o dinheiro de que realmente dispomos... Você é jovem, deve procurar trabalho. Ocupando-se profissionalmente, com certeza, se sentirá melhor, mais útil, contribuindo para reforçar o orçamento de sua família. Trabalhando, conhecerá outras pessoas e certamente vai aumentar seu círculo de amizades.

Quanto a enfrentar sofrimentos no mundo espiritual, tranquilize-se. Todo aquele que pratica o bem, e não prejudica ninguém, está garantindo uma tranquila

passagem para o outro lado da vida. Todas as religiões nos conduzem nessa direção. O Cristianismo, por exemplo, transmite os valiosos ensinamentos de Jesus. Aqueles que se determinam a seguir o exemplo do Mestre amam a Deus sobre todas as coisas, amam ao próximo como a si mesmos e fazem aos outros o que gostariam de receber.

As pessoas caridosas e benevolentes, quando perdem o corpo físico – naturalmente esgotadas suas possibilidades de vida –, encontram a paz, porque assim o fizeram por merecer. Procure seguir os ensinamentos de Jesus e viva de tal forma que, ao desencarnar, também seja merecedora de receber, por sua vez, todo o bem que distribuiu.

Em relação ao passado, não temos consciência do que aconteceu em outras encarnações. Esse esquecimento temporário – que não anula a necessidade de reparar os erros que cometemos – é uma prova da imensa bondade do Pai-Criador, que nos dá a oportunidade de recomeçarmos sem nos atormentarmos com lembranças que agravariam, ainda mais, nossas dificuldades.

O que seria de nós se acumulássemos as preocupações de outras encarnações? Para a maioria das pessoas, seria muito difícil reencarnar carregando a lembrança dessas vivências, nem sempre agradáveis... Esse esquecimento é temporário. Retornando ao plano espiritual, readquirimos essas recordações. Por vezes, durante o sono, temos consciência do passado. Nesse estado de

emancipação da alma, entendemos por que sofremos, recordamos a justa causa das nossas aflições. Ao despertar, guardamos apenas uma impressão dessa experiência, que se apaga logo depois, para evitar constrangimentos, desânimos e tristezas. Aproveite esta encarnação. Agradeça a Deus. É uma grande oportunidade para você praticar o bem, a caridade e conquistar novos amigos. Desejo que seus sonhos se realizem. Felicidades!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

MÃE SOLTEIRA

Tive um caso com um homem casado e engravidei. Ele não quis assumir o filho nem se separar de sua mulher. Tive o meu filho, meus pais me ajudaram, mas também me acusaram muito. Tenho sofrido muito com o preconceito. A senhora acha que o meu erro foi tão grave? Será que eu vou conseguir criar o meu filho?

M. A., LONDRINA/PR

PREZADA LEITORA, TODOS NÓS ERRAMOS. SEU erro não foi tão grave quanto você imagina. Seu filho nasceu, é saudável, está ao seu lado. Você conseguiu vencer as críticas, o preconceito, e continua vivendo com sua família. O pior já passou! A maternidade é uma bênção de Deus, ame seu filho. Os filhos são uma dádiva que o Pai Celestial nos concede e da qual, um dia, iremos prestar contas.

Quanto aos seus pais, é preciso compreender que eles não pensam como você, fazem parte de outra geração. Os pais desejam, naturalmente, que seus filhos se casem, constituam família e sejam felizes. Sendo assim, seja indulgente para com eles. Afinal, eles a apoiaram

num momento muito difícil de sua vida – antes, durante e depois do nascimento da criança. Demonstraram, na prática, que a amam e desejam o melhor para você e o neto. Infelizmente, ainda não perdoaram seu deslize, o que não significa que não o façam futuramente.

O importante agora é prosseguir, ir adiante, fazer novos planos. Peça a Deus uma oportunidade de trabalho para garantir sua independência financeira ao lado de seu filho, poupando seus pais de maiores despesas, e, ao mesmo tempo, demonstrando a eles seu desejo de progredir, de conquistar espaço na vida à custa do próprio esforço. Essa sincera demonstração de confiança amenizará as críticas – e, quem sabe? – em breve, afastará a sombra do preconceito. Nos dias de hoje, a sociedade entende melhor e até apóia a mãe solteira que se dispõe a criar seus filhos, superando as dificuldades e incompreensões do preconceito, que tende a desaparecer, graças a Deus!

Quanto ao pai de seu filho, que não demonstrou a menor consideração por vocês, é certo que ele não os merece. Esqueça-o, leitora. Se não desejava separar-se de sua esposa, ele não deveria tê-la traído. Peça, em suas orações, que Deus o perdoe do mal que cometeu, abandonando-os à própria sorte, sem sequer preocupar-se em oferecer um mínimo de ajuda material para auxiliá-la a dar à luz um filho que também era dele.

Espero que essa amarga lição de vida sirva para você evitar envolver-se novamente com alguém que não

dê a você seu merecido valor. Relacionamentos baseados na incerteza não são seguros, dificilmente levam à felicidade e, muito pelo contrário, conduzem a experiências dolorosas e decepções que muitas vezes põem a perder a vida de muitas pessoas.

No livro *Reflexos do passado**, romance do Espírito Antônio Carlos, que psicografei há algum tempo, encontramos a história de uma mulher que sofreu muito por causa do preconceito, na época da escravidão. Vítima da violência de dois homens, Lídia é abandonada por Evandro – seu noivo, o homem mais rico da região –, que se recusa a casar-se depois do que aconteceu. Discriminada pela própria família, Lídia é injustamente relegada ao esquecimento por ter perdido a *honra*... Muito tempo depois, no plano **espiritual**, encontra-se com o ex-noivo que, arrependido, pede o seu perdão...

Estamos muito distantes da época da escravidão, mas nossa sociedade ainda é influenciada por preconceitos que negam os ensinamentos de Jesus. Não dê importância a falatórios maldosos. Peça a Deus que a aproxime de alguém que tenha seu mesmo ideal de vida – constituir família, ter filhos.

Não esconda a existência de seu filho. Quem a desejar como esposa deverá aceitar também a presença dele, que precisa muito do seu amor, amparo e proteção. Seja otimista, confie em Deus e faça sua parte. “*Ajuda-te e o Céu te ajudará...*”

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

MEDO DA MORTE

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

NATAL

*A senhora acha certo tanto comércio no Natal?
Não deveria ser somente uma festa religiosa?
Quem foi Jesus para os espíritas?*

C., FRANCA/SP

JESUS É O GRANDE AMIGO, IRMÃO MAIOR E mestre de todos nós. Encarnou na Terra para nos trazer a maior das leis: “Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”. Seus ensinamentos são a base religiosa da Doutrina Espírita, que ampliou o entendimento de sua mensagem renovadora em *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, nosso livro de cabeceira.

Costumeiramente, nessa época do ano, uma antiga tradição cristã nos leva a presentear aqueles a quem amamos, aproximando-nos e inspirando a fraternidade por todo o mundo. O comércio trabalha para atender a essa demanda, requisitando um grande contingente de pessoas que serão beneficiadas com um ganho extra para o seu sustento, o que é uma bênção para amenizar suas necessidades.

Arrebatados por esse entusiasmo, não podemos nos esquecer de presentear o aniversariante... Embora seja uma data simbólica escolhida pela Igreja (porque até hoje desconhecemos o dia correto do seu nascimento) devemos nos perguntar o que Jesus gostaria de receber no dia de seu aniversário. Com certeza, o Mestre deseja apenas que seus discípulos o presenteiem seguindo seus ensinamentos... Que estendamos ao próximo o mesmo amor que devotamos a Jesus, não apenas nas festividades de Natal, mas durante o ano inteiro.

Desejo muitas alegrias a você e a todos os leitores. Que a fraternidade esteja presente em nosso coração. Feliz Natal!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

OBSESSÃO

Meu marido ficou muito doente, cuidei dele durante sete anos. Juramos que se um de nós morresse, não teríamos outra pessoa. Sofri muito quando ele morreu, mas o tempo passou e hoje, aos 33 anos, quero ter uma família. Não tivemos filhos, o que sempre foi o meu grande sonho. Meus namoros não dão certo, não passam dos primeiros encontros. Uma colega de trabalho me disse que talvez meu ex-marido esteja cobrando a promessa que fizemos. Será possível?

L. M., CAMPINAS/SP

PREZADA LEITORA, A VIDA NÃO TERMINA COM a morte do corpo. Você e seu marido amaram-se muito. Esse afeto, que se revelou tão grande nos últimos anos do seu relacionamento, continua do outro lado da vida. Todos aqueles que se amaram encontram-se na Terra e no espaço progredindo juntos para alcançar a Deus. Há uma eterna solidariedade entre os encarnados e os desencarnados, de que resulta, sem dúvida, o estreitamento dos laços de amor.

As relações entre aqueles que se amam não se interrompem. É assim que se formam as famílias unidas pelos laços do espírito. Nossa passagem pela vida corporal

é necessária para que possamos progredir juntos, exercitando a fraternidade, a solidariedade, o perdão – que se resumem no amor.

As contrariedades da vida encontram sua origem na vida presente e, em outros casos, em outras existências. Essas aflições nos levam a considerar a justiça de Deus, que é infalível, porque nunca escapamos às conseqüências das nossas faltas. Nossos sofrimentos são resgates do passado e também provas que nos preparam para um futuro melhor.

Quando reencarnamos, perdemos, temporariamente, a lembrança do passado. O *véu do esquecimento* nos impede de recordarmos outras existências. Durante o sono, mais libertos do corpo físico, temos consciência de nossos atos anteriores, recordando a razão justa do nosso sofrimento. Guardamos, ao despertar, uma distante lembrança desses momentos, que se apagam para não nos causar maiores angústias e ainda dificultar nossos relacionamentos.

No livro que psicografei *O último jantar**, um romance do Espírito Antônio Carlos, uma das personagens, Aidê, vive uma experiência semelhante à sua. Seu noivo, Dirceu, desencarna num acidente e Aidê, no velório, jura que nunca mais vai amar outro homem. Depois, Aidê resolve retomar sua vida sentimental, enfrentando grandes dificuldades. Dirceu, desencarnado, faz tudo o que pode para afastar seus pretendentes, levando Aidê a procurar ajuda num centro espírita... Não devemos fazer promessas – muito menos em momentos

de desespero. Empenhamos nossa palavra, esquecidos de que, ao longo do tempo, nossas convicções poderão mudar, comprometendo juramentos que não iremos cumprir.

Se realmente seu ex-marido está cobrando seu juramento de fidelidade, ele necessita de esclarecimentos para entender a inutilidade e a inseqüência de tais promessas, que não se justificam diante de Deus. Muitas pessoas não aceitam a passagem para o outro lado da vida e insistem em apegar-se aos seus afetos encarnados, retardando seu progresso no mundo **espírita** e ainda causando sérios transtornos para aqueles que sofrem sua influência.

Procure ajuda no centro espírita, prezada leitora. Os benfeitores espirituais certamente irão ampará-los e guiar seus passos na direção de novos aprendizados, imprescindíveis para o progresso de ambos. A vida continua! Peça fervorosamente a Deus que a abençoe com a

Procure ajuda no centro espírita, prezada leitora. Os benfeitores espirituais certamente irão ampará-los e guiar seus passos na direção de novos aprendizados, imprescindíveis para o progresso de ambos. A vida continua! Peça fervorosamente a Deus que a abençoe com a realização de seu sonho – casar e ter filhos. Confie na divina providência e seja feliz.

muitas vezes, e me deixava triste. Aí, uma professora me convidou a ir a um centro espírita com ela, para receber passes. Fui, melhorei e percebi que naqueles anos eu não estivera bem”.

Esqueça essa imprudente que a atendeu, Clarinha. De nada valem auxílios espirituais a troco de dinheiro! Siga o exemplo de Aidê. Procure uma casa espírita. Lá, você receberá, gratuitamente, ajuda e esclarecimento. Se houver alguma influência **espiritual** negativa prejudicando-a, será convenientemente afastada.

Lembre-mos das palavras de Jesus: “Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios. Dai gratuitamente o que recebestes gratuitamente” (Mateus, 10:8). No Espiritismo, a mediunidade é uma missão sagrada, que deve ser praticada santa e religiosamente.

O médium que explora a mediunidade associa-se a espíritos levianos e mentirosos e a toda espécie de espíritos de má índole. *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, trata dessa questão no capítulo 26. Recomendo sua leitura.

Confie em Deus, Clarinha. “Ajuda-te e o Céu te ajudará”.

Muita paz!

*Há cinco anos, o pai dos meus filhos faleceu. Meu filho, na época com 15 anos, desde então ficou muito fechado. Ficava no quarto e só desenhava. Todos diziam que ele tinha o talento do pai, que era artista plástico. Resultado: ele continuou assim, e os seus desenhos cada vez mais monstruosos. Até que, há mais ou menos 40 dias, ele começou a falar só de guerra, de morte e outras coisas mórbidas. Ficou tão agressivo que eu tive de interná-lo numa clínica psiquiátrica. Há 15 dias ele teve alta. Ele ainda está em tratamento. Penso muito que pode haver algo **espiritual** por trás de tudo isso.*

S. O, CAMBUÍ/MG

PREZADA LEITORA, IMAGINO O QUANTO VOCÊ está sofrendo com o desequilíbrio de seu filho, pois também sou mãe. Em primeiro lugar, gostaria de lembrá-la da necessidade de não perder a fé. Seu filho precisa de seu amor para vencer a desarmonia.

A morte do corpo físico é uma lei natural, vontade de Deus. Aqueles que se apegam em demasia aos valores materiais ou sentimentais encontram grande

dificuldade para deslocar-se do orbe terrestre para as esferas de convivência do espírito. Continuam apegados ao mesmo local onde viveram, buscando prolongar uma existência que já se findou. Permanecem imantados aos valores e afetos do passado, recusando-se a aceitar o inevitável: que não fazem mais parte deste mundo...

Espíritos que sentem grande afeto por alguém apegam-se à razão de seu sentimento, desejando muitas vezes ajudar, proteger ou apenas partilhar sua companhia. Essa proximidade é o fator gerador de sérios desajustes espirituais. Esses irmãos ainda não estão em condições de ajudar, pois necessitam de esclarecimento, amparo e encaminhamento.

A perda de seu marido foi muito sentida por seu filho, que, naturalmente, abalou-se com a partida do pai. Seu companheiro, por sua vez, talvez não se encontrasse em condições de entender a nova realidade para a qual foi remetido – e igualmente perturbou-se.

Esses sentimentos foram focalizados pelo Espírito Patrícia no livro que psicografei, *Violetas na janela**. Quando não nos conformamos com a perda de alguém, entregando-nos a lamentações, ao sofrimento e à revolta, enviamos na direção daqueles que partiram vibrações negativas, que impedem sua paz e, ainda, atraem seu pensamento até nós, desviando-os de seu novo roteiro de vida. Psicografei também *Flores de Maria**, do Espírito Rosângela, em que a autora **espiritual** trata da mesma questão, ilustrando o livro com diversos casos verídicos – entre eles, sua própria experiência.

Não perdemos nunca os nossos entes queridos! Apenas nos separamos, provisoriamente, para um dia nos reencontrarmos. Esse reencontro dar-se-á em espírito ou no corpo físico – por meio da reencarnação. Aqueles que se amam sempre se aproximam – constituem famílias pelos laços duradouros do espírito.

Além dos cuidados médicos a que seu filho se submeteu, e que merecem sua melhor atenção e acompanhamento, recomendo a terapia espírita. Procure o mais breve possível um centro espírita. Explique detalhadamente tudo o que aconteceu. A assistência **espiritual** prestada nas casas espíritas é gratuita, o atendimento é respeitoso e sigiloso – exige-se apenas a freqüência, a boa vontade e a fé dos assistidos.

De nossa parte, estamos orando, pedindo aos benfeitores espirituais que os auxiliem. Confie em Deus, prezada leitora. Seu filho é jovem e vai se recuperar. Aguardo suas notícias.

Meus amigos inventaram de mexer com os espíritos. Dizem que não tem nada de mais. Uma noite dessas, um deles deu a idéia de fazer perguntas aos mortos usando copos, desses comuns. Um dos copos quebrou na mão dele, fazendo sangrar seus dedos. Os outros copos, sobre a mesa, se mexeram sozinhos. Não sei por que tudo isso aconteceu. Esse meu amigo não anda bem depois dessa noite. Anda com um comportamento muito estranho, parece até outra pessoa. Acho que ele está precisando de ajuda, os pais dele não conversam com ele e não sabem de nada. Ele deu para fumar, bebe todas, e até parou de estudar.

M. R. D., SÃO PAULO/SP

MEU JOVEM LEITOR, A DESLOCAÇÃO DE OBJETOS inertes que você presenciou – o movimento dos copos – foi provocada por espíritos ainda em condição inferior, que desconhecem o alcance das Leis divinas. Para que isso aconteça, é necessário que uma ou mais pessoas, *encarnadas*, contribuam doando a esses espíritos, mesmo inconscientemente, as forças, ou melhor, os *fluidos*, de

que eles necessitam como alavanca para mover ou lançar objetos, provocar ruídos etc. Esses *médiuns* de efeitos físicos são chamados por Allan Kardec, de *médiuns naturais* (*O Livro dos Médiuns**, primeira parte, capítulo quinto). A aptidão inata de algumas pessoas é muitas vezes explorada por espíritos ignorantes, que desejam, de alguma forma, interferir em nossa vida. Para todo efeito há uma causa, uma razão inteligente que explica tudo o que acontece, esclarece a Doutrina Espírita. Os espíritos são atraídos pelos nossos pensamentos e ações. Você e seus amigos, inadvertidamente, evocaram espíritos desocupados!

Seu relato afirma que seu amigo sofreu ferimentos e que o seu comportamento se alterou. Na verdade, ele já não estava bem antes de tudo isso. Seu estado se agravou depois dessas brincadeiras. Sentimos que ele enfrenta sérias dificuldades no lar, onde não encontra o diálogo nem o apoio dos pais. Quando elevados moralmente – reconhecendo nossos vícios e imperfeições, pedindo forças e coragem a Deus para superá-los – atraímos os bons espíritos, que nos protegem, inspirando-nos a progredir. Quando nos entregamos à nossa própria sorte, sem rumo e esquecidos de Deus, somos vítimas de desencarnados sofredores que se aproveitam das nossas fraquezas. O Espírito Antônio Carlos escreveu um livro tratando dessa questão – *Copos que andam**, que psicografei. Num dos capítulos, um grupo de meninos se reúne e evoca “um morto, qualquer alma do outro mundo”. Alguns espíritos ouvem o chamado e passam a influenciá-los. Os pais dessas crianças não oravam nem seguiam

os preceitos de nenhuma religião – seu lar era um território aberto aos espíritos sofredores. A narrativa é interessante e esclarecedora, um alerta que serve a todos aqueles que, pelo seu comportamento, atraem más companhias espirituais.

Seu amigo está sofrendo uma influência invisível que o está induzindo ao vício. Não o abandone! Junte seus amigos e converse com os pais do garoto, explicando tudo o que aconteceu. Leve este jornal, peça a eles que leiam esta coluna. Recomendamos o imediato encaminhamento do jovem a um centro espírita, onde receberá assistência **espiritual** adequada e gratuita. Nada será exigido dele, apenas a frequência às sessões. As palestras, os passes e a água fluidificada contribuirão para o seu restabelecimento. O espírito que o atormenta será afastado e, por sua vez, encaminhado para recuperação. Não perca tempo, querido leitor, ajude-o!

*Adoro seus livros. Eu queria pedir sua ajuda.
Nunca tive sorte no amor. Passei minha adolescência sozinha. Depois namorei duas pessoas: um, eu tinha certeza que não gostava de mim de verdade, o outro parecia me amar muito mas mudou e terminou nosso namoro. Esse namoro era perfeito. Isso aconteceu há seis meses, mas continuo sofrendo muito.
Onde foi parar o amor que eu via em seus olhos?
Uma amiga me disse que ele terminou comigo porque algo negativo consegue influenciá-lo.*

M. K. O., SÃO PAULO/SP

AGRADEÇO O INCENTIVO DE SEU CARINHO, MAS o mérito do meu trabalho deve ser atribuído unicamente aos amigos que se manifestam por meu intermédio – os escritores espirituais.

Na Doutrina Espírita, que tanto me ajudou a entender a vida, encontramos explicações para essas “forças negativas” que nos rodeiam, que prejudicam a harmonia familiar, os relacionamentos etc. e refletem-se em nosso corpo físico. Por intermédio do pensamento, atuamos sobre os fluidos espirituais, influenciando as

pessoas e os ambientes onde nos encontramos. Os bons pensamentos – quando nos situamos no amor, na caridade e no respeito pelo próximo – geram energias positivas, saudáveis e elevadas. Os maus pensamentos – de ódio, rancor, inveja, ressentimento, ciúme, orgulho, avareza – emitem forças negativas e viciosas.

Sendo assim, irradiamos na direção dos outros o que se encontra em nós mesmos, bons ou maus fluidos espirituais, que podem ajudar, aproximar, curar ou mesmo prejudicar aqueles que os recebem, de acordo com sua natureza. Por outro lado, absorvemos pensamentos idênticos aos nossos, tal qual uma esponja se embebe de água...

Nosso pensamento, elevado na direção do bem, atrai a paz e os espíritos benfeitores, que nos inspiram, abrindo nossos caminhos na direção da verdadeira felicidade. Quando nos perdemos em pensamentos desviados do bem, atraímos péssimas companhias, os maus espíritos, que irão nos causar desordens físicas, desequilíbrios emocionais etc.

Quando o ar de uma sala está viciado, nosso procedimento não é abrir as janelas para arejar o ambiente? O remédio para combater os maus fluidos é justamente opor a eles nosso pensamento otimista, elevado na oração, na fé, no perdão e no amor. As imperfeições da alma atraem *malefícios*, ao passo que a virtude é a força que repele o mal de toda ordem. Essa é uma realidade, que precisamos entender para viver melhor.

Converse francamente com seu ex-namorado.

Peça esclarecimentos sobre o que motivou sua brusca modificação de sentimentos. Prepare-se para ouvi-lo, procurando entender suas razões. Exponha seu afeto, procurando reiniciar o namoro em bases de sinceridade absoluta. Se não der certo, não se decepcione. Você tentou! Nesse caso, é hora de virar a página e guardar a lembrança dos bons momentos que viveram juntos e partir para outro relacionamento, sem ansiedade ou precipitações...

No livro do Espírito Antônio Carlos *Novamente juntos**, o qual tive a satisfação de psicografar, encontramos uma linda história de amor, que servirá para ampliar seus conhecimentos sobre a relação de amor na espiritualidade.

Procure freqüentar um centro espírita. Nas palestras e nas sessões de assistência **espiritual**, você encontrará o esclarecimento e o apoio que vai auxiliá-la, e ao seu ex-namorado, afastando influências negativas – se realmente existirem. Confie em Deus e seja feliz!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

OBSESSÃO

Estou cumprindo pena numa prisão aqui em São Paulo. Matei um homem e sonho sempre com ele me dizendo que me odeia e que vai se vingar. Será que Deus vai me perdoar? Alguém que já morreu pode prejudicar outra pessoa que está viva? Já não estou pagando o mal que eu fiz contra ele? Isso é da minha cabeça ou pode acontecer?

J. C., SÃO PAULO/SP

DEVEMOS NOS ARREPENDER COM SINCERIDADE de qualquer erro cometido, prezado leitor. Estou certa de que, se você voltasse no tempo, não agiria da mesma forma.

O arrependimento, por si mesmo, não conserta um erro, não o anula. Seu gesto impediu que um espírito prosseguisse seu aprendizado no corpo físico. Na prisão, você está pagando por isso, privado da liberdade, refletindo sobre o mal que praticou.

O remorso, no entanto, nada produz de bom. É um sentimento doentio, obsessivo, que atinge aqueles que não se arrependem de coração. Sinto, porém, no seu caso, que o arrependimento está produzindo bons frutos, conduzindo-o na direção de uma mudança saudável.

Neste momento difícil, você está compreendendo que a violência não se justifica e que a vida é propriedade divina, cabendo apenas ao Pai Celestial retirá-la de alguém.

Deus nos perdoa sempre porque de nada nos acusa. Na verdade, somos vítimas de nós mesmos, do mal que praticamos. É por intermédio dessa lei, de Ação e Reação, de Causa e Efeito, que o Criador harmoniza o universo.

Entenda também que a morte do corpo não significa o nosso fim. Prosseguimos, em espírito, vivendo outras experiências no plano **espiritual**. Aqueles que persistem no mal, coração fechado para o arrependimento, desviados das leis de Deus, encontram almas afins e unem-se em regiões espirituais tenebrosas, criadas por sua vibração maligna. Permanecerão assim até o momento em que forem capazes de rogar a misericórdia de Deus, arrependidos dos seus crimes e desejosos de reparar suas faltas.

Ninguém é condenado a sofrer eternamente por um crime que cometeu, seja ele qual for. Sofrerá na mesma medida em que prejudicou o próximo, de acordo com sua necessidade de aprendizado, durante algum tempo, o suficiente para a reparação dos males cometidos.

Mas Deus não desampara ninguém. Nunca estamos sós. Desde o nosso nascimento, um espírito protetor nos protege e ampara. Recebemos desse mentor, que muitas pessoas chamam de anjo guardião ou anjo da guarda, bons conselhos, que o nosso livre-arbítrio nos

permite seguir ou recusar.

Praticar a caridade e vencer as más tendências, esse deve ser o objetivo daquele que reconhece seus erros e deseja amenizar seu sofrimento. Essa é a recomendação constante dos bons espíritos, que desejam nossa felicidade.

Recupere o tempo perdido buscando oportunidades para ajudar o próximo onde se encontra. Agora, o primeiro passo é perdoar aquele que o persegue espiritualmente.

Rogue o perdão desse espírito sofredor. Em suas orações, peça fervorosamente a Deus que o ilumine, para que ele sinta, em você, o sincero arrependimento. Agindo assim, sentirá um grande alívio e a retirada de um pesado fardo de suas costas.

Lembre-se, Jesus recomendou que perdoássemos tantas vezes quantas fossem necessárias: “Então, Pedro, se aproximando, lhe disse: ‘Senhor, quantas vezes perdoarei ao meu irmão quando pecar contra mim? Será até sete vezes?’ Jesus lhe respondeu: ‘Não vos digo que apenas sete vezes e sim setenta vezes sete vezes’” (Mateus, 18:15, 21 e 22).

Seja bom para com seus companheiros. Aproveite o tempo para estudar. A leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, e outros bons livros espíritas, o ajudarão a melhorar, a encontrar esclarecimento e novas esperanças.

qualquer a influência dos espíritos é, por isso mesmo, médium”. Mais adiante, outro esclarecimento: “Entretanto, geralmente, essa qualificação aplica-se apenas àqueles cujo dom mediúnico está claramente caracterizado por efeitos patentes de uma certa intensidade”.

Para garantir seu bem-estar, recomendo que procure um centro espírita, onde encontrará assistência **espiritual** gratuita, bem como cursos que a ajudarão a entender e a lidar melhor com a própria mediunidade. Quando entendemos nossos dons mediúnicos e aprendemos a trabalhar nossas aptidões em favor do próximo, nossa vida transcorre com maior facilidade.

Quanto ao “olho gordo”, trata-se simplesmente das vibrações negativas de pessoas invejosas. Esse sentimento – a inveja – prejudica imensamente aquele que o sente. O invejoso é alguém que sofre muito com o sucesso alheio. Desenvolve essa energia negativa que o prejudica e o dirige, impulsivamente, na direção da pessoa a quem inveja.

Aquele que é o alvo dessas vibrações maléficas está arriscado a sofrer sua influência se, por sua vez, também apresentar esse mesmo vício da alma. Quem já se libertou da inveja está a salvo de suas influências. Ela não atinge quem está fora do alcance da faixa vibratória do invejoso...

Aqueles que desejam o bem de todos irradiam bons pensamentos, cultivam o hábito da oração e da leitura sadia, estudam e procuram praticar os ensinamentos do *Evangelho*, estão fortalecidos em Deus. Nessa condição, afastam essas energias maléficas que atingem as pessoas descuidadas.

Psicografei um lindo romance, *O jardim das rosas**, do Espírito Antônio Carlos, que revela a inutilidade de feitiços e “trabalhos”, causadores de terríveis sofrimentos para aqueles que, contrariando as leis divinas, recorrem a tais expedientes.

Freqüentando um centro espírita, recebendo passes e estudando o *Evangelho*, você vai ganhar vida nova. Muita paz!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

PAIXÃO

Há quatro anos conheci uma pessoa de quem gosto muito. Sinto que é uma coisa da alma, um sentimento inexplicável, não consigo esquecer; apesar de tentar me envolver com outras pessoas, parece que ele está sempre presente, embora não o veja há muito tempo. Sinto saudade dele, tenho pressentimentos e parece que sei que ele pensa em mim mas tem medo de se envolver. Ele não faz parte da minha vida, mas eu sinto que temos algo a acertar. Sinto-me confusa e perdida. Gostaria de saber se vamos nos reencontrar e, se um dia, conseguirei gostar de outra pessoa.

A. V. M., SÃO PAULO/SP

PREZADA LEITORA, ESSE SENTIMENTO INEXPLICÁVEL, essa paixão que você não consegue dominar, precisa ser entendida melhor. Não existe fatalidade na união entre duas pessoas – a crença em *almas gêmeas* não encontra nenhum fundamento na Doutrina Espírita. Na verdade, nenhum espírito se completa em outro. A simpatia entre duas criaturas *é a perfeita concordância de suas tendências, de seus instintos.*

Em sua carta você diz que gosta muito dele, que é algo de sua alma, mas não abre seu coração para

dizer, simplesmente, que o ama! Há outra questão que a preocupa: “sinto que temos algo a acertar”. Vejamos: entre uma encarnação e outra, quando estamos no mundo dos espíritos, assumimos comprometermos, planejamos uniões familiares, carreiras, empreendimentos etc. Reencarnados, o *véu do esquecimento* nos impede de recordarmos literalmente esses compromissos, que, no entanto, permanecem latentes em nosso espírito. Sentimos impulsos, simpatias, desejos e ambições, que muitas vezes explicam essas atrações e preferências – não apenas por pessoas, mas também por profissões, religiões, lugares etc.

O Espírito Antônio Carlos, por intermédio de minha psicografia, escreveu o livro *O jardim das rosas**, onde encontramos exemplos comoventes de reencontros de almas. Um deles, a paixão de Luís por Helena, é analisada por eles mesmos, em espírito, já libertos das influências do passado. Ele sentiu uma atração irresistível por Helena, que hesitou em partilhar o seu amor.

No seu caso, faz quatro anos que esse amor se mantém constante em seu coração – e até sobreviveu, intacto, às tentativas de afogá-lo em outros relacionamentos! Ele é casado? Qual a razão dessa resistência?

Responda francamente: o que a impede de unir-se a ele? Quais são suas dúvidas? Reconsidere os impedimentos! Converse com ele, exponha suas inseguranças – nenhum relacionamento encontra base durável na incerteza. O melhor alicerce é a verdade, o entendimento sin-

ceros. Iniciar outra relação amorosa apenas para preencher uma necessidade afetiva não é saudável! Por que insistir?

Uma sugestão: visite uma casa espírita para entender melhor a afetividade entre os espíritos, encontrar respostas para suas dúvidas e orientação para melhor se posicionar diante de seus próprios sentimentos. Para alcançarmos a felicidade, é preciso ir ao encontro dela, sem hesitação. Entendendo as dificuldades e as nossas próprias limitações, buscando soluções que acomodem os nossos interesses aos do próximo – aquele a quem amamos –, encurtaremos o caminho em sua direção... No seu caso, essa questão amorosa não resolvida está pedindo seu empenho. Os benfeitores espirituais vão ajudá-la, mas é preciso que você faça a sua parte!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

PERDAS DE ENTES QUERIDO

Há quatro anos perdi, na mesma semana, uma tia deficiente mental e meu avô. Há alguns meses perdi um filho, que nasceu prematuramente aos cinco meses sem nenhuma explicação, tudo corria bem. Ele ainda viveu e até escutei o chorinho dele. Desde aquele dia, sonho com uma mulher, de roupa branca, trazendo um bebê. Sinto falta dele, choro muito. Será que ele volta para mim no dia em que eu engravidar de novo?

D. R., SÃO PAULO/SP

PREZADA LEITORA, AO REENCARNARMOS, INICIAMOS mais uma existência, ao final da qual seremos reconduzidos ao mundo dos espíritos. Essa é a única fatalidade à qual nos submetemos. No instante inevitável da morte do corpo físico, seja qual for o motivo da nossa partida, deveremos nos submeter à vontade do Pai Celestial.

No mundo dos espíritos, de acordo com a vontade e a disposição de cada um de nós, podemos melhorar muito, preparando-nos para colocar em prática, na existência corporal, as novas idéias e conhecimentos que adquirimos nesse plano.

Não se desespere por causa de seu filhinho. Entenda, leitora amiga, que ele não morreu; apenas mudou-se para o outro lado da vida. Sua partida para o mundo dos espíritos, prematura e aparentemente inexplicável, justifica-se por razões que transcendem a superficialidade de nosso julgamento.

Quando psicografei o *livro Flores de Maria**, do Espírito Rosângela, senti a grata emoção de conviver, novamente, com uma realidade tocante: ver, bem de perto, esses pequeninos que se despedem dos familiares tão cedo, amparados num mundo de paz e fraternidade, cercados de proteção, carinho e disciplina. Espíritos apresentando-se ainda na condição de bebês, criancinhas, jovens e adolescentes – reproduzindo sua condição no momento da desencarnação – sendo esclarecidos, consolados e instruídos por abnegados benfeitores espirituais.

Entendendo que os nossos afetos encontram-se amparados no plano *espiritual*, devemos evitar as dores e lamentações em torno de sua partida. Essas manifestações negativas – que refletem nossa falta de compreensão e fé em Deus – são prejudiciais a eles, atormentando-os inutilmente. Os benfeitores espirituais nos recomendam orar a Deus, pedindo por eles em nossas preces. Nossas vibrações de amor os alcançarão, reconfortando a alma daqueles de quem estamos apenas provisoriamente separados.

Não há motivos, portanto, para o seu desespero. Se você deseja realmente ter um outro filho,

prepare-se fisicamente. Consulte um médico. Procure a assistência *espiritual* de uma casa espírita. Peça fevorosamente o amparo de Deus em suas orações. O filhinho que partiu tão prematuramente poderá voltar para você, mas o que importa, verdadeiramente, é receber carinhosamente aquele que for conduzido aos seus braços – seja ele quem for, será seu filho!

*Me formei, conheci uma pessoa maravilhosa, compramos uma bela casa, casamos e depois de um tempo planejamos um filho. Então fiz todos os exames preventivos e rapidamente engravidei, que foi minha maior alegria, mas perdi o bebê. Desde então estamos tentando novamente, pois queremos muitos filhos, mas não consigo engravidar. Gostaria de uma análise desses acontecimentos sob o ponto de vista **espiritual** e conselho seu.*

A. F., SÃO PAULO/SP

É PRECISO DOMINAR SUA ANSIEDADE. A ANGÚSTIA diante daquilo que desejamos e que, não obstante nossos esforços, ainda não alcançamos não é saudável.

O Espiritismo esclarece-nos que o sofrimento que atravessamos aqui na Terra, para o qual não encontramos explicações na vida presente, é a oportunidade de resgatarmos nossos erros do passado, quando infringimos, em outras existências, as Leis Divinas.

Só encontraremos a felicidade quando alcançarmos a pureza de espírito. Avançamos nessa direção quando aceitamos as provas da vida, resignando-nos

diante daquilo que não podemos mudar. Essa postura diante das dificuldades para as quais não encontramos soluções imediatas torna o sofrimento proveitoso para nossa evolução.

“Pois eu vos digo em verdade que, se tivésseis fé como um grão de mostarda, diríeis a esta montanha: transporta-te daqui até lá, e ela se transportaria, e nada vos seria impossível” (Mateus, 17:14 a 19). As montanhas que a fé remove, às quais se referiu Jesus, são dificuldades como essa que você está enfrentando...

A fé traz a perseverança, os recursos e a energia para vencermos os obstáculos que a vida nos apresenta. A fé vacilante gera incerteza, hesitação, angústia e ansiedade. Não devemos nos abater diante das dificuldades, mas enfrentá-las, confiando na misericórdia divina que nunca nos desampara.

Acusar a Deus pelos males que estamos sofrendo aumenta, ainda mais, nossa dívida **espiritual**. Quando nos entregamos a lamentações, ou mesmo nos revoltamos diante das desilusões impostas pelo destino, perdemos a oportunidade de crescer espiritualmente.

A calma e a resignação diante das aflições são benéficas para a saúde do corpo e da alma, enquanto a amargura provoca males ainda maiores.

No romance *Flores de Maria**, do Espírito Rosângela, aqueles que perderam filhos ou entes queridos na flor da idade – ainda jovens, ou mesmo antes de completar-se a gestação – encontram consolação e esclarecimento. Durante a psicografia desse livro, comoveram-me

as imagens das crianças amparadas do outro lado da vida. Não imaginamos a grandeza da misericórdia de Deus.

Graças a Deus, não é apenas sofrendo que resgatamos nossos débitos. No trabalho desinteressado em favor do próximo, encontramos a oportunidade de amenizar os próprios sofrimentos. Enquanto aguarda o seu bebê, olhe ao seu redor.

Quantas crianças, desprovidas de tudo, necessitam de mãos amigas para ampará-las? Hoje, em todos os lugares, inúmeras instituições abrem suas portas para trabalhadoras voluntárias que desejam ajudar a criar esses pequeninos – muitos deles abandonados desde os primeiros instantes de vida.

Nas creches, milhares de crianças encontram uma pousada abençoada, enquanto suas mães trabalham para sustentar o lar. Além do alimento material, necessitam do pão do espírito, que é o amor. Colaboradores voluntários, que se apresentam de boa vontade para ajudar nessa tarefa, representam uma contribuição inestimável para a formação dessas almas. Considere essa sugestão, prezada leitora.

A medicina avançou muito no campo da reprodução humana. Prossiga o tratamento médico, seja persistente! Em paralelo, procure um centro espírita. Lá você vai encontrar, gratuitamente, assistência **espírita** adequada ao seu caso. A ação do magnetismo – a fluidoterapia, que é a terapia espírita – será de grande ajuda **no** seu caso.

Confie em Deus: tudo acontece na hora certa.
Muita paz.

Tenho 25 anos. Há um ano e dois meses, minha namorada desencarnou por causa de um acidente de automóvel. Não consigo acreditar no que aconteceu. Ainda sofro muito porque a amava demais. Para mim ela era perfeita. Fizemos planos para casar e ter filhos e de repente tudo acabou. Meus amigos querem me ajudar e me convidam para sair. Sinto a presença dela ao meu lado, mas eles dizem que é minha imaginação. Não tenho coragem de ficar com outra mulher.

R. A., SÃO PAULO/SP

PREZADO LEITOR, A VIDA É UMA SÓ, POIS SOMOS espíritos eternos, vivendo ora no mundo material, ora no plano **espírita**. Depois da morte do corpo físico, aguardamos uma nova oportunidade para reencarnarmos. Muitos espíritos pedem que essa permanência se prolongue, para que possam progredir nos seus estudos. Nessa condição, dependendo da vontade de cada um, podem melhorar-se bastante, preparando-se para a próxima existência no corpo físico.

A perda de pessoas amadas é, realmente, um desgosto que atinge a todos nós. Sabemos que os espíritos

que partiram são sensíveis ao sofrimento daqueles que deixaram para trás. Essa dor, muitas vezes persistente, afeta-os muito, prejudicando seu equilíbrio na espiritualidade, em nada beneficiando aquele que se entrega ao lamento e à revolta.

Em *Violetas na janela**, o livro do Espírito Patrícia que psicografei, encontramos uma passagem esclarecedora sobre essa questão. Um dos espíritos socorristas dirige-se a Patrícia, ela mesma desencarnada ainda jovem: “Quando os encarnados não colaboram, os desencarnados necessitam de muito auxílio para superar essa fase difícil. Escutam chamá-los, como se as vozes dos familiares saíssem de dentro deles, e querem atendê-los, querem ir para perto deles. Se choram lá, eles choram aqui. Muitas vezes, ficam internados somente por esse motivo. Às vezes, aceitam bem a desencarnação, está tudo bem com eles, mas entram em crise sempre que, em desespero, os encarnados chamam por eles”.

Sobre as conseqüências da morte do corpo físico, Patrícia pergunta por que as desencarnações são tão tristes. A resposta do instrutor: “Porque a maioria não pensa na desencarnação para si, não se prepara para a continuação da vida. Vivem encarnados como se fosse seu objetivo maior, amam mais a matéria do que as verdades espirituais. Não amam o verdadeiro mas sim as ilusões da carne e a elas ficam presos. Desesperam-se ao deixar o corpo físico perecível, esquecem-se de que esse veículo é temporário”.

A vida continua, prezado leitor! Tanto para sua ex-namorada – que agora se encontra no plano **espiritual** – quanto para você, que está cumprindo sua jornada terrestre...

Sem dúvida, o impacto doloroso de uma súbita partida é de difícil superação. Mas já está na hora de você se conformar. Diante da vontade divina, devemos nos resignar. Você é muito jovem e tem muito o que realizar. Sua ex-namorada, por sua vez, também se encontra diante de novas ocupações. Se ela realmente o ama, deseja sua felicidade e vai entender sua necessidade de buscar um novo relacionamento amoroso. Não se culpe por seu desejo de amar e realizar-se ao lado de outra mulher.

Guarde a lembrança dos momentos felizes que passou ao lado daquela que já partiu, mas viva sua vida. Seja feliz. Procure um centro espírita. A assistência **espiritual** prestada gratuitamente o ajudará a entender melhor a necessidade de revigorar o ânimo, retomar a vida afetiva e direcionar seus melhores pensamentos para aquela que, um dia, dividiu com você uma linda lição de vida. Muita paz!

Depois que perdemos nossa filhinha de cinco anos, nossa vida não é mais a mesma. Meu marido gostava muito dela e sofreu muito com sua morte. Ele deu para beber, chega tarde em casa e às vezes me agride, me manda embora, depois se arrepende e pede perdão.

Eu não posso mais ter filhos, não sei o que fazer. Sonho muito com minha filha, nos meus sonhos ela está mocinha, conversa comigo e pede para ajudar o pai. Conte para o meu marido e ele disse que estou ficando louca. Ele está revoltado e não acredita mais em Deus. Tenho vontade de abandonar tudo. Nunca fiz mal a ninguém, por favor a senhora pode me ajudar?

MARIA DO CARMO, SÃO PAULO/SP

MARIA DO CARMO, DEUS NÃO DESAMPARA ninguém. Sua filhinha, que desencarnou tão cedo, retornou ao mundo **espiritual** – nossa verdadeira pátria – depois de cumprir mais uma existência no corpo físico. Sua presença em seus sonhos, pedindo amorosamente que ajude o pai a superar a dor da separação, é uma prova de que se encontra bem amparada. *O Livro dos Espíritos**,

Perdi minha mulher, com quem eu vivi quase 40 anos. Ela me ajudou muito, acreditou em mim quando até os meus parentes me desprezaram. Nossos filhos estão bem-casados, eu vivo sozinho, sou aposentado, não reclamo de nada, nem do abandono da minha família. Só não consigo aceitar a morte da minha mulher. Às vezes eu acordo sentindo a presença dela ao meu lado e sofro muito ao descobrir que foi só uma ilusão. Nesta época, em que todo mundo está comemorando, meu sofrimento é maior. Eu mesmo me pergunto: o que eu estou fazendo aqui? Não vejo nenhuma razão para viver nessa tristeza e nesse abandono, sem a minha mulher, que eu não consigo esquecer e que Deus levou para sempre.

G. A., SÃO PAULO/SP

AMIGO LEITOR, A VIDA NÃO SE RESUME APENAS e tão-somente na experiência do corpo físico. A morte do corpo não determina o nosso fim, continuamos a viver em espírito. Quando se extingue o fluido vital que sustenta a vida material, o espírito é desligado do corpo físico e retorna ao plano **espiritual**. Despertamos para a verdadeira

vida: “Os mortos são os vivos do céu”, afirmou Léon Denis, um grande escritor espírita.

Sua esposa está viva no mundo dos espíritos. É preciso entender que o tempo dela, nesta encarnação, esgotou-se. O seu, ainda não! Quanto ao abandono dos familiares, quem sabe se seus próprios pensamentos – fixados obsessivamente no passado – não contribuíram para esse afastamento?

Peça a Deus que o inspire no caminho a seguir, aproximando-o de novas companhias e reaproximando-o de sua família. Compartilhe com seus filhos a saudade que sente de sua mulher, recordando – com alegria – os momentos felizes que viveram juntos.

Essa é a lembrança que ela deseja. Deus não a levou para sempre, como você imagina – muito pelo contrário! A afeição que dois espíritos sentiram na Terra, quando verdadeira, continua a existir no mundo dos espíritos. A misericórdia de Deus é tão grande que o amor que os uniu os aproximará novamente. É necessário, no entanto, aceitar essa separação, que é provisória. A presença **espiritual** de sua mulher, que você afirmou ter sentido em mais de uma oportunidade, é o resultado de sua angústia, que você precisa superar, resignando-se, e devolvendo a ela, e a você mesmo, a paz de que tanto necessita, cada um no mundo em que se encontra.

Quanto a essa sensação de solidão, há muitas atividades voltadas para a terceira idade desenvolvidas

em centros de convivência, voltadas para a saúde física e mental de seus frequentadores. Os centros espíritas, por sua vez, estão com as portas sempre abertas para os que buscam a assistência **espiritual**, necessitando de

CONTINUA PGS 143 A 146

A maior alegria da minha vida foi o nascimento da minha filha, quatro anos depois do meu casamento. Mas essa alegria durou apenas sete anos. No mês passado, eu e meu marido perdemos a alegria de viver, com a morte da nossa filha. Sei que não devo me revoltar contra Deus, mas não entendo por que isso aconteceu e não me conformo. Meu marido é devoto de Nossa Senhora, e não se entregou. Mas eu não acredito em mais nada. Não posso ter mais filhos, não tenho razão para continuar vivendo. Se Deus existe, por que isso acontece? Gostaria de acreditar em alguma coisa, de conversar com a senhora pessoalmente, me disseram que a senhora recebe notícias das crianças mortas.

M. F., SÃO PAULO/SP

PREZADA LEITORA, NÓS QUE SOMOS MÃES DEVEMOS agradecer a Deus o dom da maternidade. Os filhos não são nossos. São empréstimos do Pai Celestial. Ele nos entrega esses pequeninos que, na verdade, são espíritos eternos como nós, portadores de suas próprias necessidades de aprendizado. Recebemos em nosso ventre aqueles

espíritos com os quais nos comprometemos no passado e que, agora, precisam de nós para vivenciar novas experiências no corpo físico, contando com o nosso amparo e apoio.

Maria de Nazaré, um espírito de ordem elevada, recebeu Jesus Cristo na condição de seu filho, possibilitando ao Mestre exemplificar, num corpo semelhante ao nosso, as lições do seu sagrado Evangelho. Em nosso caso, prezada leitora, vamos dar a oportunidade da reencarnação a espíritos ainda sintonizados em nossa mesma condição evolutiva. Somos espíritos devedores, necessitados, muitas vezes, de experimentar amargas provações para superar deficiências pessoais e resgatar pesados débitos do passado. Cada caso é um caso, não é possível generalizar, mas essa é a lei divina.

Sua filha não morreu! Léon Denis, um grande escritor espírita que admiro muito, afirmou que “os mortos são os vivos do céu”. Sua pequenina foi amparada, está nas mãos de benfeitores espirituais e precisa, com urgência, que você se acalme, aceitando a vontade de Deus. Seu desequilíbrio emocional reflete-se na direção dela, que, nesse instante, precisa de paz e serenidade para recompor-se, preparando-se para retornar em uma nova encarnação.

Vítima de uma doença grave, depois de atravessar inúmeros sofrimentos, Rosângela despertou do outro lado da vida e, por nosso intermédio, nas sessões de psicografia, escreveu um livro belíssimo, *Flores de Maria*^{*}. Essa obra explica para onde vão as crianças após

o desencarne prematuro e quais as razões dessas ocorrências tão dramáticas para seus familiares. Antes mesmo de completar quatorze anos, Rosângela viu-se do outro lado da vida, onde foi amparada e esclarecida por espíritos preparados para receber aqueles que desencarnam na flor da idade – caso semelhante ao de sua filhinha.

Recomendo também a leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, em especial o capítulo quinto, que trata da justiça das aflições, das suas causas e também das mortes prematuras.

Vamos dividir a certeza de que Deus não desampara ninguém e que sua fé e resignação – além de beneficiarem sua filhinha, que apenas mudou de plano – vão conduzi-los a uma vida nova, repleta de alegrias e realizações!

Em 25 de junho do ano passado perdi um irmão devido à cirrose. Ele bebia muito e morava num outro Estado. Fazia dez anos que não o via. Toda semana sempre tem um dia em que choro muito para ir ao trabalho, fica até difícil dirigir com os olhos úmidos. Já li vários livros espíritas, acho os da senhora excelentes. Mas me sinto muito vazio e sem forças. O que devo fazer?

R. R., NITERÓI/RJ

A MORTE DO CORPO FÍSICO – A DESENCARNAÇÃO
– nos leva a mudar para um outro plano, o mundo **espí-ritual**. Do outro lado da vida, onde o seu irmão se encontra agora, o afeto que os uniu permanece o mesmo. Não perdemos ninguém com essa mudança. Nossos sentimentos não se alteram, continuamos unidos àqueles que foram nossos irmãos, pais, parentes e amigos...

Quando encarnados, os espíritos reúnem-se, formando famílias. Aproximam-se uns dos outros, atraídos por semelhanças e afeições. As separações a que se submetem, entre uma e outra existência, são apenas intervalos de convivência.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

PROFISSÃO

Sempre quis cursar Medicina. Fiz cursinho novamente, tentando Medicina numa faculdade pública, mas não consegui. Estou fazendo curso de Enfermagem, mas não me sinto realizada. Não posso deixar o curso devido às condições financeiras e à necessidade de trabalhar. Não é pelo status ou retorno financeiro que a profissão possa oferecer que escolhi a Medicina, mas por vocação e vontade de fazer algo de que eu gosto. Peço sua orientação.

C. M., SÃO PAULO/SP

PREZADA LEITORA, SEU ESFORÇO NÃO FOI EM VÃO. As horas despendidas em estudos, leituras e observações – exigidas pelos exames vestibulares – resumem um valioso patrimônio que você acumulou. É certo que devemos nos empenhar em realizar o nosso ideal, mas, quando isso não é possível, por motivos absolutamente alheios à nossa vontade, devemos nos resignar diante dessa realidade, extraindo dela uma lição de vida.

Seja qual for sua resposta, considere que sua futura condição de enfermeira possibilitará a convivência com especialistas de diversas áreas médicas, cujo trabalho

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

REENCARNAÇÃO

Prezada Vera, um tempo atrás, escrevi para a senhora dizendo sofrer muito com a perda de meu irmão no ano passado. Hoje, meu outro irmão (que é sensitivo e ajuda um centro no Rio de Janeiro) disse sentir a presença dele perto de mim. Ele disse que precisa ir ao centro espírita e mentalizar minha imagem para me ajudar e ajudar ao meu irmão desencarnado. Que devo fazer? O que me prejudica?

R. R., NITERÓI/RJ

A MAIORIA DAS PESSOAS NÃO ESTÁ PREPARADA para mudar deste mundo para o plano espiritual. Muitos ainda acreditam que a vida termina quando cessam as funções do corpo físico. Na verdade, o que morre é apenas a vestimenta do espírito, o nosso corpo material. Sobrevivemos a essa perda, continuamos vivos em espírito e vestimos, nessa condição, uma nova roupagem. Essa vestimenta sutil é o perispírito, nosso corpo espiritual.

Por se sentirem encarnados, muitos espíritos se iludem, acreditando que ainda estão no corpo físico.

Não desejam essa mudança. Às vezes, iludem-se tanto que permanecem ao lado dos seus afetos, pretendendo prolongar um tempo de convivência que já se findou.

Os espíritos que agem assim quase sempre estão sofrendo. Permutam pensamentos e energias com os encarnados, o que não é bom.

Recomendo, prezado leitor, que se dirija a um centro espírita, onde, gratuitamente, receberá novas e saudáveis energias por intermédio dos passes. Nessa ocasião, os benfeitores espirituais vão se empenhar em conversar com seu irmão, levando-o a compreender que mudou de plano e que precisa, sem demora, aprender a viver na espiritualidade.

Agindo assim – buscando orientação e esclarecimento no centro espírita –, você irá ajudá-lo. Não se aflija, nem chame por ele. Em suas orações, peça a Deus que o abençoe, para que ele se sinta bem onde se encontra.

A desencarnação não é um castigo. Não sinta piedade dele apenas porque desencarnou. Reencarnamos na Terra para viver por um determinado tempo no corpo físico. Ao terminar essa etapa, retornaremos ao mundo dos espíritos, onde iremos refletir sobre essa experiência, sobre os nossos erros e acertos. Um dia, reencarnaremos novamente, prosseguindo nossa jornada...

Ajude seu irmão. O desencarnado deve aprender a viver nessa condição, o que não é difícil. Basta apenas resignar-se e aceitar a situação. Muitas pessoas, ao desencarnar, necessitam de auxílio para entender que não mais se encontram no corpo físico.

No centro espírita, procure conhecer melhor o Espiritismo. Nas reuniões de assistência espiritual e nos livros espíritas você vai encontrar explicações para entender melhor esse processo tão simples e natural que é a desencarnação. Que Jesus o abençoe!

REENCARNAÇÃO

Tenho 45 anos e sempre tive uma vida difícil, mas acredito em carma e reencarnação. Essa é minha esperança. Uma vida melhor, depois que quitar minhas dívidas espirituais. Acontece que uma amiga contou-me que, com a entrada do terceiro milênio, não mais existe reencarnação. As pessoas que faleceram, a partir desse período, os espíritos que não conseguiram saldar suas dívidas, simplesmente desaparecerão. Isso é verdade? Não vejo sentido em passar uma vida inteira de dificuldades para não existir vida depois.

A. A., SÃO PAULO/SP

PREZADA LEITORA, NÃO HÁ NENHUM FUNDAMENTO no Espiritismo para essa afirmação. O mundo está atravessando um período de grandes transformações, exigindo, da nossa parte, um melhor entendimento da própria espiritualidade, reforçando, assim, nossa determinação na superação das dificuldades de toda ordem que se apresentam à nossa frente.

Para nós, espíritos, a reencarnação é uma necessidade da vida **espiritual**, assim como a morte do corpo físico é uma exigência da existência corporal. Livres da

matéria, percebemos que há um objetivo muito maior do que simplesmente vivermos os prazeres do mundo.

Ao final de cada existência, ao retornarmos ao mundo dos espíritos – nossa verdadeira pátria –, consideramos a extensão do nosso progresso e nos preparamos para uma nova encarnação. No estado de imperfeição em que ainda nos encontramos, é natural o nosso desejo de escolhermos uma vida corporal de dificuldades para alcançarmos, um dia, a elevação que nos conduzirá à verdadeira paz, a consciência do dever cumprido.

Quando no corpo físico, o *véu do esquecimento* nos impede a recordação dos compromissos assumidos e o conhecimento da extensão de nossas dívidas, o que nos seria eventualmente penoso rememorar.

O objetivo da reencarnação é o melhoramento progressivo da humanidade. Não há um número limitado de reencarnações. Viveremos tantas encarnações quantas necessitarmos para a libertação de nossos vícios e imperfeições. Todos nós estamos destinados à perfeição. A cada existência, damos prosseguimento – ou reparamos – aquilo que não nos foi possível cumprir...

Psicografei *Reparando erros de vidas passadas**, um romance do Espírito Antônio Carlos, que muito me comoveu. Belíssima lição de vida, revela, na prática, a misericórdia de Deus, que nos permite não somente a quitação de nossas dívidas, mas também a conquista de merecimentos por nossas boas ações. Um dos personagens, Maurício, afirma no decorrer da narrativa: “Muitas oportunidades tivemos e temos com as reencarnações, mas é

necessário querer progredir agora, neste instante, não devemos deixar para fazer no futuro. É necessário parar, pensar e assimilar o que aprendemos e passar a vivê-las”.

No capítulo quarto de *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, encontramos a afirmação de Jesus que nos assegura a reencarnação: “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo” (João, 3:1 a 12). A mesma questão é analisada nos capítulos quarto e quinto da segunda parte de *O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec.

De acordo com a Lei do Progresso, um dia a Terra se tornará um mundo feliz, em razão do afastamento dos espíritos maus, o que não significa o desaparecimento daqueles que ainda persistirem na maldade. Quando da realização da profecia de Jesus – “Bem-aventurados os mansos porque herdarão a Terra” (Mateus, 5:4) –, os espíritos que não estiveram na sintonia da fraternidade encontrarão, em outros mundos, compatíveis com seu grau de evolução, novas oportunidades de reencarnação...

Vamos, portanto, perseverar no bem, amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, assegurando-nos, assim, um futuro melhor.

*Meu pai desencarnou há 30 anos.
Gostaria muito de saber se ele já reencarnou.
Tenho um neto que se parece muito com ele.
Será que ele é o meu pai que voltou?
Por que os espíritos reencarnam? Penso que
uma vida de sofrimento já é o suficiente. Não entendo
por que somos obrigados a reencarnar. Meu pai
sofreu muito. Seria melhor que ele descansasse
longe deste mundo. Recebo o jornal de meu
irmão de São Paulo e gostei muito do
seu trabalho de orientação.*

M. O., PORTO ALEGRE/RS

PREZADA LEITORA, AGRADEÇO A GENTILEZA DE seu incentivo. O mérito de nosso trabalho deve ser atribuído aos amigos espirituais que nos acompanham e que nos inspiram a responder aos leitores.

Renascer para uma nova existência é uma bênção que a misericórdia divina nos concede. Retornamos ao corpo físico depois de passarmos um determinado período no mundo dos espíritos – intervalo mais ou menos longo, de acordo com nossos méritos e necessidades.

Algumas pessoas, e esse parece ser o seu caso, acreditam na reencarnação, mas não desejam reencarnar. Desconhecem o alcance da misericórdia de Deus, detendo-se apenas nos acontecimentos do presente. Essa atitude é compreensível quando se manifesta por parte daqueles que sofrem dores, desilusões ou privações, desejando libertar-se – para sempre – do corpo físico. Mas a reencarnação é, justamente, o caminho determinado por Deus para a nossa libertação!

O princípio da reencarnação encontra-se em muitas passagens das Escrituras e de forma muito clara no Evangelho: “Em verdade, em verdade te digo que se um homem não renascer da água e do espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do Espírito é Espírito. Não vos espanteis se vos digo que é preciso que nasçais de novo” (João 3:1 a 12).

Quando desencarnamos e nos encontramos no mundo dos espíritos, escolhemos as provas que nos permitam avançar. Uns escolhem uma vida de privações, outros as tentações das riquezas, o contato com pessoas viciosas etc. – sempre tendo em vista seus erros anteriores e a necessidade de recuperar-se moralmente. O que não realizamos numa existência, faremos na próxima encarnação – o que é muito consolador!


No livro que psicografei, *A mansão da pedra torta**, do Espírito Antônio Carlos, encontramos o relato verídico de uma professora que vai ao encontro do seu passado. Ana é contratada para ser a professora particular de Cirilo, um menino com a saúde debilitada. Longe

de sua família, residindo na mansão onde trabalha, Ana descobre por intermédio de visões, sonhos e desdobramentos espirituais que foi Vitória – cruelmente assassinada naquela mesma propriedade.

Revelações como essa nem sempre acontecem. Muitas pessoas, no entanto, conhecem seu passado e recordam-se do que já fizeram. Os benfeitores espirituais nos alertam para nos precavermos diante da própria imaginação e de outras influências, evitando com isso nos envolvermos em ilusões.

Quanto ao seu neto, não é possível confirmar se ele foi, realmente, seu pai. Deus nos deu a bênção do esquecimento para melhor aproveitarmos a oportunidade do recomeço, a abençoada reencarnação!

Ame seu neto, sua família, seus amigos e até aqueles que porventura não a queiram bem. Siga os ensinamentos de Jesus. Prepare-se, assim, para colher, na próxima encarnação, os abençoados frutos do amor e da fraternidade...



Não penso muito na morte, mas quando penso, fico imaginando como será minha mudança e o que farei do lado de lá. Será que saberei viver na espiritualidade? Lá terei com o que me ocupar?

C.B., BEBEDOURO/MG



PREZADA LEITORA, ANTES DE PREOCUPAR-SE com a desencarnação, viva o presente com despreendimento. Para nos darmos bem no outro lado da vida, precisamos, desde já, aprender a praticar a caridade sem nada esperar em troca. Seguindo os ensinamentos de Jesus, não devemos ofender a ninguém para nunca precisarmos pedir perdão. Compreendendo as imperfeições de quem nos rodeia, nunca nos sentiremos ofendidos, não havendo necessidade de recebermos um pedido de perdão.

Já pensou em colecionar agradecimentos? Nem sequer imaginamos o bem que nos faz ouvir um sincero “Deus lhe pague”... Se perseverarmos no bem, quando nosso corpo morrer, naturalmente paralisados seus órgãos vitais, seremos dele desligados e conduzidos em espírito até as colônias de paz, verdadeiras cidades do

Além. Nessas regiões de luz, não ficaremos na ociosidade. Deus, que trabalha incessantemente, também nos reserva a mesma oportunidade.

No romance *Vivendo no mundo dos espíritos**, do Espírito Patrícia, descobrimos como é a vida nesse outro plano, onde iremos trabalhar, estudar e conviver harmoniosamente com almas afins. Quando psicografei esse livro, percebi claramente que não há motivo para nos preocuparmos com a desencarnação, desde que levemos a sério nossos compromissos, nos empenhemos na prática do bem e nos resignemos diante daquilo que não estiver ao nosso alcance modificar. Se esse for o caso, nossa passagem será tranqüila e o nosso despertar, no mundo dos espíritos, sereno e feliz...

Quanto à nossa adaptação à vida espiritual, sempre que nos dispusermos a aprender, haverá alguém disponível para nos ensinar. Escreva sempre. É gratificante responder a cartas de pessoas como você, que dirigem sua curiosidade para o que é bom, útil e produtivo. Coloque esse aprendizado em prática e seja feliz. Um abraço.

Minha mãe ficou muito doente, esteve internada por duas semanas antes de falecer. Nesse período ela dizia que via e conversava com minha avó, falecida há 20 anos e com o meu pai, morto há três anos. Isso é possível?

F. A. V., VITÓRIA/ES

QUANDO NOSSO CORPO MORRE, “DESENCARNAMOS”, ou seja, deixamos este mundo para retornar ao plano espiritual. Nossas lembranças, sentimentos e conhecimentos não se perdem, são conquistas do espírito, que é eterno, acompanhando-nos onde estivermos. O amor que sentimos por aqueles que deixamos na Terra permanece inalterado. Nossos entes queridos que se encontram na espiritualidade preocupam-se conosco e, quando precisamos de auxílio, geralmente obtêm permissão para estar ao nosso lado.

Ao aproximar-se o dia de nossa desencarnação, eles nos ajudam a nos desprendermos da matéria. Essa aproximação, que é dada a cada um segundo seu merecimento, é o amparo de que necessitamos para nos desligar do corpo.

Com certeza, aproximando-se o momento da desencarnação de sua mãezinha, bons espíritos receberam permissão para ampará-la e reconfortá-la. No livro *O diário de Sofia**, do Espírito Nina Arueira, psicografado por Alceu Costa Filho, um espírito benfeitor apresenta-se a Sofia, que se encontra hospitalizada em estado de coma: “Isso é a realidade: ali está seu corpo adormecido, em coma, e aqui estamos nós como personagens de seu sonho real”. O desenrolar da história é comovente, revelando que nunca estamos sós nas horas difíceis, porque Deus permite nos auxiliarmos uns aos outros. Um abraço.

Gostaria que a senhora me explicasse mais sobre a reencarnação. Não consigo, e às vezes, nem aceito tantas diferenças que há entre as pessoas. Por exemplo, meu vizinho é um rapaz muito bom, bonito, inteligente, mas a mãe dele teve problemas na gravidez e isso deixou seqüelas na visão dele. Ele nasceu enxergando, mas depois perdeu totalmente a visão. Eu não entendo. Se ele é bom, por que perdeu a visão?

C. R., SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP

PREZADA LEITORA, A REENCARNAÇÃO É UMA lei divina. A Doutrina Espírita a apresenta racionalmente, desvinculada de superstições. Na antiguidade, foi uma crença muito comum, que atravessou os tempos, ganhando, no Espiritismo, explicações que nos servem não apenas de esclarecimento, mas também de consolação para entender melhor nossas aflições e as diferenças que existem entre as pessoas, sob os aspectos sociais, econômicos, culturais, religiosos, entre outros.

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, Allan Kardec dedica um capítulo à reencarnação, reproduzindo a

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

RELACIONAMENTO
AMOROSO

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

RELACIONAMENTO
FAMILIAR

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

SOLIDÃO

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

SONAMBULISMO

Meu filho de 11 anos é sonâmbulo e estamos preocupados. Na noite passada, meu marido tentou acordá-lo e ele o agrediu. Fala dormindo, a maioria das vezes não entendemos. O que conseguimos decifrar é que ele chama outro nome, diz que mora numa cabana na montanha e que é caçador. Gostaria de receber uma orientação.

S. M., JUNDIAÍ/SP

PREZADA LEITORA, MUITAS CRIANÇAS FALAM ou levantam da cama enquanto estão dormindo. Algumas precauções são necessárias quando essa ocorrência repete-se com frequência. Nesses casos, é recomendável manter fora do alcance do sonâmbulo os objetos perigosos, bem como fechar as portas da casa, guardando as chaves em local que ele desconheça. Nunca devemos acordá-lo. Quando é despertado bruscamente, o sonâmbulo perturba-se, podendo reagir agressivamente. Recomenda-se conversar normalmente com a pessoa, pedindo, calmamente, que retorne ao seu leito.

Há várias explicações para o que seu filho diz em estado sonambólico. Um filme, um livro e mesmo

uma conversa, eventualmente, podem tê-lo levado a imaginar essa experiência. Existe, também, a possibilidade de tratar-se de uma lembrança de outra encarnação, quando ele pode ter sido, realmente, um caçador.

Durante a manifestação sonambúlica, que é um estado de emancipação da alma, o espírito está preocupado com alguma coisa, necessitando do corpo físico para interagir no meio onde se encontra. Nessa condição, as faculdades da pessoa possuem maior amplitude, abrangendo amplas percepções. Nesse estado, poderá ocorrer a lembrança de fatos marcantes de vidas passadas, bem como uma espécie de intuição sobre o que a aguarda no futuro. Ao despertar, o sonâmbulo guarda, de tudo isso, sensações confusas, sem nexos aparentes.

Na segunda parte da obra *O Livro dos Médiuns**, de Allan Kardec, o sonambulismo é considerado, na questão 172, uma variedade da faculdade mediúnica: “o sonâmbulo age sob influência de seu próprio espírito; é sua alma que, nos momentos de emancipação, vê, ouve e percebe além dos limites dos sentidos”.

Recentemente, psicografei um romance do Espírito Antônio Carlos, *O sonâmbulo**. Trata-se de uma história verídica, narrada ao Antônio Carlos, que a transcreve com a finalidade de levar ao leitor mais uma emocionante lição de vida.

O personagem principal desse livro é Daniel, o sonâmbulo. Abandonado pela família às portas de um orfanato, é uma alma sofrida. Um dia, as crianças com as quais divide o dormitório coletivo dizem que ele se

levanta à noite dormindo. Constrangido, ele se recusa a acreditar no que ouve.

As aventuras noturnas causam algumas surpresas. Uma noite, Daniel desperta no dormitório das meninas, que se agitam, assustadas, com sua presença. Em outra ocasião, acorda em cima da caixa-d'água...

Essas banalidades sem conseqüência não teriam causado maiores preocupações não fosse a ocorrência paralela de acontecimentos muito trágicos, ligados ao sonambulismo de Daniel, que se envolve, daí em diante, num emaranhado de aflições...

Uma das belíssimas lições desse romance está em nos levar a entender melhor a repercussão de nossos atos do passado na vida presente. Na verdade, somos herdeiros de nós mesmos: colhemos hoje os frutos que semeamos ontem, bons ou ruins.

Psicografar *O sonâmbulo** foi muito gratificante. Graças à história de Daniel, entendi melhor essa questão, que não deve preocupá-la. Recomendo sua leitura. Quanto ao seu filho, os cuidados sugeridos e o seu amor de mãe vão ajudá-lo a superar essa manifestação. Muita paz!

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

SUICIDIO

Quando eu era jovem, minha irmã, uma doente mental, se matou. Recentemente, meu filho de 16 anos se suicidou. Eu e meu marido estamos sofrendo muito. Na igreja que eu freqüentava, aprendi que os suicidas sofrem eternamente porque são filhos do demônio. Não consigo acreditar nisso. Tenho lido sua coluna e achei que a senhora poderia me ajudar.

L. A., SÃO PAULO/SP

PREZADA LEITORA, O CORPO FÍSICO É UMA bênção que a misericórdia de Deus nos concede para vivenciarmos novos aprendizados e corrigirmos os erros de outras existências. A evolução e o progresso de cada um de nós depende, portanto, do nosso amor pela vida. Devemos amar e respeitar o nosso corpo físico – um empréstimo de Deus, a quem, um dia iremos prestar contas. Quando passarmos para o outro lado da vida, finda a nossa jornada terrena, iremos viver, enquanto aguardamos nova oportunidade para reencarnarmos, a realidade do corpo **espiritual**. São estágios diferentes da vida, que acontecem segundo nossas necessidades.

O suicida é um desertor da vida, mas não sofre eternamente. Deus não castiga, nem dá prêmios.

O sofrimento, a desilusão, a doença e as amarguras são o resultado de nossos próprios atos, quando desviados das Leis de Amor. Jesus nos ensinou a amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo. Nossa conduta deve guiar-se por essa recomendação, que, segundo o Mestre, resume todas as leis e os ensinamentos de todos os profetas.

O suicídio é, realmente, um erro gravíssimo, causando, àquele que o pratica, um grande sofrimento. Sua irmã, na condição de doente mental, será amparada na espiritualidade, considerando-se a inconsciência de seu ato. Cada caso é um caso, merecendo, da divina providência, a justa apreciação.

Os próprios suicidas, relatando seus sofrimentos e infelicidade do outro lado da vida, comprovam que ninguém transgredir impunemente as leis de Deus. Muitos jovens cometem essa terrível imprudência, causando sérias preocupações para todos nós. Em nosso entender, é necessário estreitarmos o diálogo entre pais e filhos, aproximando mais a família. Essa é uma questão que merece a nossa maior atenção. A religião, a oração, o estudo e a prática do Evangelho em família contribuem para amenizar as naturais diferenças que existem entre pais e filhos, incentivando a compreensão, a tolerância e o perdão. Recomendo a leitura de *O Evangelho Segundo o Espiritismo**, de Allan Kardec, onde encontrará respostas para essa questão no seu capítulo quinto, “Bem-aventurados os aflitos”, item 14, “O suicídio e a loucura”.

Os jovens que perderam a vida, vítimas de si mesmos, sofrem muito onde se encontram em virtude da

Estudo muito a Doutrina Espírita, já li diversos livros que a senhora psicografou. Porém, tenho ainda muitas dúvidas e uma delas é a respeito da tatuagem. Quando desencarnamos, a tatuagem causará algum prejuízo ao perispírito? Em futura reencarnação poderemos nascer com algum problema de pele por causa dela?

M. A., SÃO PAULO/SP

É ISSO MESMO, PREZADO LEITOR, CONTINUE estudando a Doutrina Espírita. Por intermédio de seus ensinamentos é que temos uma compreensão maior sobre a vida, que é una. Vivemos em estágios: aqui no planeta físico encarnados e na espiritualidade desencarnados.

Não há razão para preocupar-se com essa tatuagem. Você tatuou o corpo físico. Marcamos negativamente nosso espírito com nossos atos e pensamentos, não com tatuagens. Boas ações nos harmonizam, provocando reações de alegria. Tudo o que é harmônico é bonito, radiante, sadio. Atitudes maldosas nos fazem mal, desarmonizam-nos, causando doenças e desequilíbrios espirituais.

São nossas atitudes diante da vida e do próximo que marcam o nosso espírito, e, conseqüentemente, o nosso próprio destino. A vida terrena deve servir ao aperfeiçoamento moral, que alcançamos graças ao corpo físico, que enfrenta as necessidades deste mundo. Devemos, durante a vida presente, procurar vencer o egoísmo, raiz de todos os males que atingem a humanidade.

Para vencê-lo, devemos seguir o exemplo de Jesus, que é todo amor e caridade. Quando encarnado entre nós, Jesus exemplificou esse amor, sobre o qual devemos edificar nossa vida, buscando nossa felicidade e realização **espiritual**.

Depois da morte do corpo físico, retornaremos ao mundo dos espíritos, o qual deixamos apenas temporariamente. Não perderemos nossa individualidade, nem a aparência que tivemos na última encarnação, guardada em nosso perispírito, nosso corpo **espiritual**, que sobrevive à perda do corpo material.

Levaremos conosco apenas a lembrança da encarnação que deixamos para trás, doce ou amarga, de acordo com os nossos atos. A vida do corpo físico é transitória, a do espírito é eterna. Sendo assim, a tatuagem é apenas uma marca passageira que deixamos no corpo físico. Segundo os psicólogos, a tatuagem aponta alguma coisa sobre a personalidade da pessoa, que se expressa por intermédio das imagens escolhidas.

Para aqueles que estão pensando em se tatuar, recomenda-se refletir bem antes de submeter-se a essa

intervenção. Tratando-se de um modismo, poderemos, um dia, mudar de opinião, e a remoção da tatuagem é muito trabalhosa.

Aquele que está realmente decidido a tatuar-se, deverá recorrer a um profissional competente, garantindo com essa providência a integridade do seu corpo físico, evitando submeter sua saúde a riscos desnecessários.

Se você fizer uma tatuagem e fixar nela algo negativo ou simplesmente achar que faz parte do seu corpo, ao desencarnar poderá tê-la gravada em seu perispírito. Se merecer um socorro, os bons espíritos poderão removê-la pelo simples ato de sua vontade.

Quanto a levá-la como mancha ou marca para uma futura encarnação, é muito difícil. Como dissemos, levamos nossas tendências, somos herdeiros de nós mesmos.

Quando uma pessoa reencarna com marcas no corpo, os motivos podem ser vários. Se for **espíritual**, é por algo que marcou esse espírito de forma profunda.

Faça o bem, meu caro jovem. Preocupe-se em levar para o plano **espíritual** a harmonia que o bem nos faz.

Leia o livro *A mansão da pedra torta**, que me foi ditado pelo Espírito Antônio Carlos. Verá, nesse romance, como um garoto trouxe bem marcadas em seu corpo físico, as conseqüências de suas atitudes do passado. Felicidade.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

VIOLÊNCIA

entendendo a razão da brutalidade do próprio pai, sua mãe prende-se ao ódio e ao ressentimento. Antônio Carlos explica a razão da agressão sofrida por Raul e sua mãe, reportando-nos ao outro lado da vida... É uma leitura comovente, que nos remete diretamente ao Evangelho: “Se perdoardes aos homens as faltas que cometem contra vós, vosso Pai Celeste também perdoará vossos pecados; mas se não perdoardes aos homens quando vos ofendem, vosso Pai também não perdoará vossos pecados” (Mateus 6:14 e 15).

Procure uma casa espírita próxima ao seu lar. Seja qual for sua crença, a assistência **espiritual**, os passes, as palestras, irão ajudá-la a vencer o ressentimento do passado. Confie em Deus, prezada leitora. Aprenda a amar e ame seu filho!

recomendações que receber. É importante cativar seu companheiro para que ele a acompanhe, sem entrar no mérito da questão, para não causar maiores problemas. Evite obrigá-lo, pois essa atitude só iria prejudicá-los ainda mais. As sessões espíritas, as palestras, os passes, a água fluidificada irão ajudá-los a superar essa aflição. Acima de tudo, confie em Deus, peça forças em suas orações. Os benfeitores espirituais se apresentarão em seu lar, atendendo ao seu chamado.

Psicografei um romance, ditado pelo Espírito Antônio Carlos – *Reconciliação** –, em que um casal e seu filho se unem para o acerto inevitável das dívidas do passado. O comportamento de cada um é surpreendente, revelando a trama em que estão envolvidos espiritualmente. Para terminar, desejo a você, e a todos os leitores, grandes alegrias e muita saúde.

Conforto Espiritual

**Vera Lúcia Marinzeck
de Carvalho**

Gosto da minha vida, da minha casa, de tudo o que eu tenho, dos meus amigos e dos meus familiares. Tenho lido seus livros, são ótimos. Será que depois da morte vou ficar presa a tudo isso e sofrer? Preciso de sua ajuda. Como é possível amar alguém ou alguma coisa e, ao mesmo tempo, ser desapegada de tudo?

G. S., FRANCA/SP

AGRADEÇO SEU INCENTIVO E O CARINHO QUE expressou em sua carta. Devemos amar e valorizar tudo aquilo que temos, empréstimo que Deus nos concede, de acordo com nossas necessidades e merecimento, para vivermos no mundo material onde nos encontramos.

Não devemos nos esquecer de que estamos encarnados apenas durante um determinado tempo. Fatalmente, iremos retornar ao plano **espiritual**. Levaremos conosco apenas nossa verdadeira propriedade, os bens que se referem à alma, o resultado positivo ou negativo das nossas obras, sejam elas boas ou más. Carregaremos, com certeza, a inteligência, os conhecimentos adquiridos e nossas qualidades. Levaremos também os vícios e as imperfeições morais das quais não conseguiremos nos libertar.

Quanto aos bens materiais, propriedades, imóveis, objetos de uso pessoal, de arte, mobiliário, veículos etc., de que nos servirão no mundo dos espíritos? Não teremos a menor necessidade de tudo isso... Esses recursos existem para nos servir enquanto estamos aqui. Devemos cuidar bem deles, administrando-os e devolvendo-os quando partirmos, para que outros encarnados, por sua vez, usufruam sua posse.

Amar e não se apegar a quem tanto se quer bem, realmente é difícil, mas não impossível. Devemos amar o mundo, sem permitir que ele nos possua. *Cativos e libertos**, romance do Espírito Antônio Carlos, que tive a alegria de psicografar, é uma das mais belas histórias que o amor já escreveu. Esse livro me ajuda a esclarecer suas dúvidas: na época do Brasil colonial, Jorge retorna da França depois de completar seus estudos na Europa. Só então descobre que seu pai faleceu, pois ainda em vida o coronel Joaquim de Castro temia que o filho, quando soubesse de sua morte, abandonasse os estudos e assim proibiu que lhe comunicassem a notícia. No dia de sua chegada, seu irmão é assassinado e, em busca do culpado, Jorge apaixonou-se por Marcina, que é a filha do mandante do crime. Lição de perdão e perseverança, *Cativos e libertos** revela a incrível força do amor, ao alcance de todos nós.

Sobre a riqueza e a propriedade que tem em suas mãos, Jorge recorda as palavras de um escravo, uma verdadeira lição de espiritualidade: “Sinhozinho Jorge nada tem, essa é a verdade, porque nada disso de que

desfruta, que o mundo acha que é do sinhô, é realmente seu. Tudo é de Deus, do Pai, tudo a Ele pertence, até nós. Pode Ele nos emprestar por algum tempo e fazer-nos assim seus administradores”.

Quanto aos nossos afetos, na realidade, ninguém pertence a ninguém. Quando unidos pelo amor verdadeiro, podemos nos separar fisicamente, mas em espírito estaremos sempre juntos. O amor é um laço muito forte, que nos une independente do nosso esforço e das fronteiras do tempo.

“Renascer no corpo, crescer em espírito, aprender com as oportunidades que nos são oferecidas e libertar-nos, tornando-nos livres do mundo material, para estarmos aptos ao mundo **espiritual**. Esse deve ser o objetivo do homem na Terra!” Essa reflexão encerra o romance do Antônio Carlos, convidando-nos a meditar. Somos cativos, escravos dos nossos desejos e bens que possuímos ou libertos do mundo, amando e confiando na justiça divina?

Espero que você consiga amar, compreendendo que nos pertence apenas o mérito das obras que construirmos com a força do nosso amor...



Às vezes, tenho a impressão de que já estive presa num caixão. Quando sinto essa sensação, transpiro muito, fico agitada, meu coração dispara. Será que isso já aconteceu comigo? Como a senhora explica essa sensação? Muito obrigada por psicografar esses livros maravilhosos.

A. M., CAMPINAS/SP



A REENCARNAÇÃO CONFIRMA A IMENSA BONDade de Deus, que é nosso Pai. Por intermédio da pluralidade das existências – conforme nos revela o Espiritismo, em *O Livro dos Espíritos**, de Allan Kardec – temos a oportunidade de reparar erros e progredir. Nosso espírito retorna à Terra, “vestindo” um corpo material, tantas vezes quantas necessitarmos para nossa evolução. Outra prova do infinito amor de Deus é o esquecimento do passado, o véu que encobre a lembrança dessas existências.

Algumas pessoas recordam-se de fatos que ocorreram em outras encarnações, que se referem a momentos marcantes de existências passadas; outras sentem temores para os quais não encontram explicação. Medo de alturas, de lugares fechados, de certos animais, de objetos cortantes etc. São as chamadas “fobias”, medos mórbidos e instintivos, aparentemente inexplicáveis, que encontram sua origem em vivências anteriores. Quem, em outra encarnação, foi empurrado do alto de um edifício, por exemplo, poderá, inconscientemente, ser influenciado por essa experiência dolorosa.

Com muita frequência, as pessoas comentam que se sentem atraídas, à primeira vista, por alguém que mal conhecem ou que sentem aversão por quem nada fez para merecer sua repulsa. Ao visitar um lugar pela primeira vez, às vezes sentem a impressão de que já estiveram naquele local. Essas ocorrências ligam-se, geralmente, a experiências do passado, bem vivas dentro de nós e que ainda nos influenciam na vida presente.

A origem dessa sensação de estar presa, que tanto a incomoda, talvez se encontre em algo que você tenha ouvido – histórias de pessoas enterradas ainda em vida... Em alguns casos, semelhantes ao seu, a causa foi localizada em desencarnação provocada por desmoronamento, asfixia em local fechado ou subterrâneo. É preciso considerar também outra lembrança traumática, na qual desencarnados ainda muito ligados à ma-

téria apegam-se ao corpo físico, sentem-se encerrados na urna funerária e sofrem observando a decomposição do corpo.

Não importa o que aconteceu, não é possível mudar o passado. Recomendo não dar importância a essa sensação, relegando-a, assim, ao esquecimento.

Agradeço sua referência carinhosa ao meu trabalho. Os livros espíritas são, realmente, uma ótima companhia. Levam-nos aonde não podemos ir. Nunca se constroem diante de nós. Aguardam, serenamente, o momento de serem ouvidos. Não se exaltam, esclarecem sem ferir, não se cansam de repetir os mesmos ensinamentos... Um abraço fraterno.

FIM

1. https://books.google.com.br/books?id=UPo_JOzpJSQC
2. https://books.google.com.br/books?id=Akv3Klv_6QEC

10,20 X 6,90

ABORTO	MÃE SOLTEIRA
ALMA GEMEA	MEDO DA MORTE
ALMAS DOS ANIMAIS	NATAL
ASSEDIO SEXUAL	OBSESSÃO
CASA MAL ASSOMBRADA	PAIXÃO
CURA ESPIRITUAL	PERDAS DE ENTES QUERIDOS
DEFICIENCIA	PROFISSÃO
DEPRESSÃO	REENCARNAÇÃO
DESENCARNAÇÃO	RELACIONAMENTO AMOROSO
DOENÇA	RELACIONAMENTO FAMILIAR
DROGAS	SOLIDÃO
EUTANASIA	SONAMBULISMO
HOMOSSEXUALISMO	SUICIDIO
INFIDELIDADE	TRABALHO VOLUNTARIO
JOGO	VIOLÊNCIA
LEI DE AÇÃO E REAÇÃO	

ALCOOLISMO